

**Banco Cooperativo do Brasil S.A. -
BANCOOB**

Demonstrações Contábeis Consolidadas
em IFRS

Exercício findo em 31 de dezembro de
2015

Banco Cooperativo do Brasil S.A. - BANCOOB

Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

Conteúdo

Demonstrações Contábeis:

Balanço Patrimonial Consolidado	3
Demonstração Consolidada do Resultado	5
Demonstração Consolidada do Resultado Abrangente	6
Demonstração Consolidada das Mutações do Patrimônio Líquido	7
Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa	8

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis:

Nº	Título	Página
1	Contexto operacional	9
2	Apresentação e Base de Preparação das Demonstrações Contábeis Consolidadas	9
3	Estimativas Contábeis Críticas e Julgamentos	10
4	Resumo das Principais Práticas Contábeis	11
5	Receita Líquida com Juros	22
6	Receita Líquida de Tarifas e Comissões	22
7	Outras Receitas e Outras Despesas Operacionais	23
8	Despesas com Pessoal	24
9	Outras Despesas Administrativas	24
10	Caixa e Equivalentes de Caixa	25
11	Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	25
12	Ativos Financeiros Mantidos até o Vencimento	27
13	Depósitos Compulsórios em Bancos Centrais	27
14	Empréstimos e Recebíveis de Clientes	27
15	Operações Compromissadas	28
16	Imobilizado	29
17	Outros Ativos e Outros Passivos	30
18	Depósitos	31
19	Obrigações por Operações Compromissadas	31
20	Valores a Pagar a Instituições Financeiras	31
21	Provisões, Passivos e Ativos Contingentes e Obrigações Legais, Fiscais e Previdenciárias	32
22	Imposto de Renda e Contribuição Social	34
23	Patrimônio Líquido	36
24	Valor Justo dos Instrumentos Financeiros	38
25	Garantias Financeiras Prestadas	42
26	Capital Regulatório e Limites de Imobilização	43
27	Gerenciamento de Riscos	43
28	Transações com Partes Relacionadas	62
29	Outras divulgações	64
	Composição do Conselho de Administração e Diretoria	66
	Relatório da Administração	67
	Resumo do Relatório do Comitê de Auditoria	76
	Parecer do Conselho Fiscal	78
	Relatório dos Auditores Independentes	79

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob
Balço Patrimonial Consolidado em 31 de dezembro
 (Em milhares de Reais)

ATIVO	Nota	2015	2014
DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS	10	3.375.442	1.868.566
ATIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA	11	9.078.063	8.989.434
ATIVOS FINANCEIROS MANTIDOS ATÉ O VENCIMENTO	12	107.751	95.164
DEPÓSITOS COMPULSÓRIOS NO BANCO CENTRAL	13	226.077	365.604
EMPRÉSTIMOS E RECEBÍVEIS		11.433.988	10.324.455
Empréstimos e recebíveis de clientes	14	10.558.517	9.072.712
Operações compromissadas	15	875.471	1.251.743
INVESTIMENTOS EM EMPREENDIMENTOS CONTROLADOS EM CONJUNTO		-	8.487
IMOBILIZADO	16	105.111	104.260
ATIVOS INTANGÍVEIS	4.2	41.878	5.323
CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS	22	13.779	9.760
OUTROS ATIVOS	17	758.609	191.130
TOTAL DO ATIVO		25.140.698	21.962.183

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob
Balanço Patrimonial Consolidado em 31 de dezembro
 (Em milhares de Reais)

(Continuação)

PASSIVO	Nota	2015	2014
PASSIVOS FINANCEIROS AO CUSTO AMORTIZADO		22.137.118	20.061.898
Depósitos	18	18.873.841	16.566.543
Obrigações por operações compromissadas	19	1.237.726	1.679.313
Valores a pagar a instituições financeiras	20	2.025.551	1.816.042
PASSIVOS FISCAIS		114.969	68.626
Impostos correntes	23 (f)	85.561	48.993
Impostos diferidos	23 (d)	29.408	19.633
OUTROS PASSIVOS		1.795.172	990.902
Outras obrigações	17 (b)	1.792.541	982.278
Provisões trabalhistas, fiscais e cíveis	21 (a)	2.631	8.624
TOTAL DO PASSIVO		24.047.259	21.121.426
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		1.089.093	840.757
Capital social	23 (a)	893.832	705.370
Reserva de capital	23 (b)	45	45
Reserva de lucros	23 (c)	130.678	83.099
Ajustes de avaliação patrimonial	23 (e)	27.642	27.808
Ações em tesouraria	23 (f)	(26)	-
Lucros acumulados		36.922	24.434
Participação de não controladores		4.346	1
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		25.140.698	21.962.183

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis consolidadas.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Demonstração Consolidada do Resultado para os exercícios findos em 31 de dezembro

(Em milhares de Reais)

	Nota	2015	2014
Receitas com juros e similares		2.596.917	1.878.206
Despesas com juros e similares		(2.253.481)	(1.609.607)
RECEITAS LÍQUIDAS COM JUROS	5	343.436	268.599
Receitas de tarifas e comissões	6	386.283	274.126
Despesas de tarifas e comissões	6	(86.699)	(97.805)
Resultado de equivalência patrimonial		-	1.262
Variações cambiais (líquidas)		1.501	167
Despesas com pessoal	8	(109.615)	(79.628)
Despesas tributárias		(76.371)	(53.537)
Outras despesas administrativas	9	(242.892)	(184.827)
Despesas de depreciação		(3.398)	(2.852)
Despesas de amortização		(1.152)	(613)
Perdas por redução ao valor recuperável com ativos financeiros (líquidas)		(5.030)	(5.245)
Empréstimos e recebíveis	14.2	(5.030)	(5.245)
Outras receitas (despesas) operacionais	7	18.502	3.624
LUCRO OPERACIONAL ANTES DOS TRIBUTOS		224.565	123.271
Tributos Correntes	22 (f)	(85.557)	(48.993)
Tributos Diferidos		(5.783)	1.426
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		133.225	75.704
Atribuível à controladora		131.805	75.704
Atribuível aos não controladores		1.420	-

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis consolidadas.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Demonstração Consolidada do Resultado Abrangente para os exercícios findos em 31 de dezembro

(Em milhares de Reais)

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO DO EXERCÍCIO	<u>133.225</u>	<u>75.704</u>
Outros resultados abrangentes (itens a serem posteriormente reclassificados para o resultado)		
Mudanças no valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda (Nota 23 (g))	<u>450</u>	<u>(3.133)</u>
Outros resultados abrangentes antes dos tributos	<u>450</u>	<u>(3.133)</u>
Imposto de renda e contribuição social sobre ganhos (perdas) não realizados	<u>(180)</u>	<u>1.253</u>
Outros resultados abrangentes líquidos de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro (Nota 11.2)	<u>270</u>	<u>(1.880)</u>
Resultado abrangente do exercício	<u><u>133.495</u></u>	<u><u>73.824</u></u>
Atribuível à controladora	132.075	73.824
Atribuível aos não controladores	1.420	-

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis consolidadas.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Demonstração Consolidada das Mutações do Patrimônio Líquido

(Em milhares de Reais)

	Patrimônio Líquido Atribuível à Controladora						Participação de Não Controladores	Total do Patrimônio	
	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Lucros	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Lucros Acumulados	Ações em Tesouraria			Total do Patrimônio Líquido Atribuível à Controladora
Em 31 de dezembro de 2013	525.991	45	55.114	30.124	22.167	(551)	632.890	-	632.890
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	75.704	-	75.704	-	75.704
Ajuste de avaliação patrimonial - títulos disponíveis para venda	-	-	-	(1.880)	-	-	(1.880)	-	-
Total do resultado abrangente do exercício	-	-	-	(1.880)	75.704	-	73.824	-	73.824
Aumento de capital (Nota 23 (a))	179.379	-	-	-	-	-	179.379	-	179.379
Dividendos propostos de exercícios anteriores (Nota 23 (d))	-	-	(42.195)	-	-	-	(42.195)	-	(42.195)
Realização de parcela da depreciação pelo custo atribuído do imóvel	-	-	-	(436)	436	-	-	-	-
Ações em tesouraria (Nota 23 (f))	-	-	-	-	-	551	551	-	551
Constituição de reservas - destinações do lucro (Nota 23 (c))	-	-	70.180	-	(70.180)	-	-	-	-
Dividendos propostos (Nota 23 (d))	-	-	-	-	(3.694)	-	(3.694)	-	(3.693)
Variação na participação de não controladores	-	-	-	-	-	-	-	(1)	(1)
Em 31 de dezembro de 2014	705.370	45	83.099	27.808	24.434	-	840.756	-	840.757
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	131.805	-	131.805	-	131.805
Ajuste de avaliação patrimonial - títulos disponíveis para venda	-	-	-	270	-	-	270	-	270
Total do resultado abrangente do exercício	-	-	-	270	131.805	-	132.075	-	132.075
Aumento de capital (Nota 23 (a))	188.462	-	-	-	-	-	188.462	-	188.462
Dividendos propostos (Nota 23 (d))	-	-	(66.486)	-	-	-	(66.486)	-	(66.486)
Realização de parcela da depreciação pelo custo atribuído do imóvel	-	-	-	(436)	436	-	-	-	-
Ações em tesouraria (Nota 23 (f))	-	-	-	-	-	(26)	(26)	-	(26)
Constituição de reservas - destinações do lucro (Nota 23 (c))	-	-	114.065	-	(114.065)	-	-	-	-
Dividendos propostos (Nota 23 (d))	-	-	-	-	(5.688)	-	(5.688)	-	(5.688)
Variação na participação de não controladores	-	-	-	-	-	-	-	4.345	4.345
Saldos em 31 de dezembro de 2015	893.832	45	130.678	27.642	36.922	(26)	1.089.093	4.345	1.093.439

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis consolidadas.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob
Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa para os exercícios
findos em 31 de dezembro
 (Em milhares de Reais)

	2015	2014
1. Fluxos de caixa das atividades operacionais		
	242.799	135.868
Ajustes ao lucro		
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	224.565	123.271
Perdas nos valores recuperáveis de empréstimos e recebíveis	5.030	5.245
Despesas com instrumentos híbridos de capital e dívida	-	673
Participação nos lucros	7.729	5.090
Depreciações e amortizações	5.643	3.465
Resultado de participações em empreendimentos em conjunto	-	(1.262)
Juros pela venda do imobilizado	(3.188)	(2.967)
Provisões para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis	2.920	1.702
Outros ajustes	100	651
Aumentos líquidos nos ativos operacionais	(1.633.229)	(5.396.508)
Depósitos compulsórios no Banco Central	139.527	97.831
Ativos financeiros disponíveis para venda	(88.698)	(4.103.592)
Ativos financeiros mantidos até o vencimento	(12.587)	(9.327)
Empréstimos e recebíveis	(1.112.513)	(1.305.280)
Outros ativos	(508.078)	(17.230)
Imposto de renda e contribuição social (compensados)	(50.880)	(58.911)
Aumentos líquidos nos passivos operacionais	2.827.634	3.504.634
Depósitos	2.311.299	2.913.098
Obrigações por operações compromissadas	(445.587)	(64.979)
Valores a pagar de instituições financeiras	209.509	369.242
Outros passivos (Passivos fiscais diferidos, outras obrigações e provisões trabalhistas, fiscais e cíveis)	752.413	287.273
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	1.437.204	(1.756.007)
2. Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Investimentos	(48.681)	(2.426)
Participações societárias	(44.317)	-
Imobilizado	(2.826)	(1.335)
Ativo intangível	(1.538)	(1.091)
Alienação	96	101
Imobilizado	72	92
Ativo intangível	24	9
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(48.585)	(2.325)
3. Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Aumento de capital social	188.462	179.379
Aquisições de ações de própria emissão	(26)	551
Dividendos distribuídos	(70.179)	(44.812)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamentos	118.257	135.118
Aumento (diminuição) líquido do caixa e equivalente de caixa	1.506.876	(1.623.214)
4. Modificação na posição financeira		
Aumento (diminuição) líquido do caixa e equivalentes de caixa (Nota 10)	1.506.876	(1.623.214)
No início do exercício	1.868.566	3.491.780
No final do exercício	3.375.442	1.868.566

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis consolidadas.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 Contexto Operacional

O Banco Cooperativo do Brasil S.A. - Bancoob (“Bancoob”; “Instituição” ou “Banco”) é um banco comercial constituído de acordo com a Resolução nº 2.193, de 31 de agosto de 1995, do Conselho Monetário Nacional (“CMN”). Seu funcionamento foi autorizado pelo Banco Central do Brasil (“Banco Central” ou “Bacen”) em 21 de julho de 1997 e suas atividades foram iniciadas em 1º de setembro de 1997.

O Bancoob foi criado para prestar serviços financeiros, técnicos e operacionais às cooperativas de crédito nos termos da Lei nº 5.764/71, artigo 88. É controlado por cooperativas centrais, que, em conjunto com as cooperativas singulares, formam o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (“Sicoob”).

As cooperativas centrais também constituíram a Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. - Sicoob Confederação com a finalidade de prestar serviços de representação, supervisão, padronização de procedimentos operacionais e implantação do sistema de controle interno e serviços de tecnologia da informação.

Dentre os serviços prestados pelo Bancoob, destacam-se a disponibilização da conta de reservas bancárias e a atividade de compensação de cheques e outros papéis.

A Diretoria Colegiada do Bancoob submeteu ao Conselho de Administração, as demonstrações contábeis consolidadas em IFRS do exercício findo em 31 de dezembro de 2015, que as aprovou em reunião realizada em 8 de março de 2016.

2 Apresentação e Base de Preparação das Demonstrações Contábeis Consolidadas

a. Base de Preparação

A preparação das demonstrações contábeis consolidadas requer, de acordo com os IFRS, o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamentos e premissas por parte da Administração no processo de aplicação das práticas contábeis.

Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações contábeis consolidadas, estão divulgadas na Nota 3.

b. Declaração de Conformidade

Em atendimento à Resolução CMN 3.786, de 24 de setembro de 2009, estas demonstrações contábeis consolidadas foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

c. Alterações de Pronunciamentos Existentes

c.1) Pronunciamentos Contábeis Emitidos Recentemente e Aplicáveis em Períodos Futuros

- **IFRS 9 - Instrumentos Financeiros** - Aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros. A versão completa do IFRS 9 foi publicada em julho de 2014, com vigência para 1º de janeiro de 2018. Ele substitui a orientação no IAS 39, que diz respeito à classificação e à mensuração de instrumentos financeiros. O IFRS 9 mantém, mas simplifica o modelo de mensuração combinada e estabelece três principais categorias de mensuração para ativos financeiros: custo amortizado, valor justo por meio de outros resultados abrangentes e valor justo por meio do resultado. Traz, ainda, um novo modelo de perdas de crédito esperadas, em substituição ao modelo atual de perdas incorridas. O IFRS 9 abranda as exigências de efetividade do hedge, bem como exige um relacionamento econômico entre o item protegido e o instrumento de hedge e que o índice de hedge seja o mesmo que aquele que a administração de fato usa para fins de gestão do risco. A administração está avaliando o impacto total de sua adoção. Os possíveis impactos decorrentes da adoção dessa alteração estão sendo avaliados e serão concluídos até a data de entrada em vigor da norma.
- **IFRS 15 - Receita de Contratos com Clientes** - Essa nova norma traz os princípios que uma entidade aplicará para determinar a mensuração da receita e quando ela é reconhecida. Ela entra em vigor em 1º de janeiro de 2017 e substitui a IAS 11 - "Contratos de Construção", IAS 18 - "Receitas" e correspondentes interpretações. A administração está avaliando os impactos de sua adoção. Os possíveis impactos decorrentes da adoção dessa alteração estão sendo avaliados e serão concluídos até a data de entrada em vigor da norma.

3 Estimativas Contábeis Críticas e Julgamentos

A preparação de demonstrações contábeis requer que a Administração utilize julgamento na determinação e no registro das estimativas contábeis, quando aplicável. Para tanto, são efetuadas com base em premissas e fatores objetivos e subjetivos para a determinação dos valores apresentados, principalmente aqueles relativos às perdas no valor recuperável de empréstimos e recebíveis (*impairment*) (Nota 14), às provisões para ações judiciais (Nota 21) e ao valor justo dos instrumentos financeiros disponíveis para venda, em função das metodologias internas utilizadas para precificá-los (Nota 24).

Tais valores afetam ativos e passivos da Instituição em períodos futuros, pois a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos apresentados nas demonstrações contábeis, em decorrência de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. O Bancoob revisa as estimativas e premissas periodicamente.

As estimativas foram revisadas ou ajustadas para refletir a melhor estimativa na data do encerramento das demonstrações contábeis.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

4 Resumo das Principais Práticas Contábeis

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação das demonstrações contábeis consolidadas do Bancoob foram utilizadas e vêm sendo aplicadas de forma consistente, conforme descrito a seguir:

4.1 Base para Consolidação das Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis das subsidiárias estão consolidadas com as do Bancoob. Conseqüentemente, todos os saldos e transações entre as empresas consolidadas são eliminados na consolidação. A data-base das demonstrações contábeis das empresas controladas utilizada na consolidação é a mesma da controladora.

As empresas controladas Ponta Administradora de Consórcios Ltda. (“Consórcio Ponta”) e Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários (“Bancoob DTVM”), estão incluídas na consolidação dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014. Em razão dos fatos descritos na Nota 4.2, a Cabal Brasil Ltda. e a Bancoob PAR estão incluídas na consolidação do exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

Estão apresentadas a seguir, as principais informações financeiras das empresas controladas:

	Bancoob DTVM		Consórcio Ponta		Cabal Brasil Ltda. (a)		Bancoob PAR Seguridade	
	31.12.2015	31.12.2014	31.12.2015	31.12.2014	31.12.2015	31.12.2014	31.12.2015	31.12.2014
Ativo Circulante	4.364	1.226	7.052	4.630	67.122	62.402	4.000	-
Ativo Não Circulante	1.792	2.953	12.941	7.853	4.040	2.602	-	-
Total do Ativo	6.156	4.179	19.993	12.483	71.162	65.004	4.000	-
Passivo Circulante	2.081	1.316	8.529	5.091	49.438	48.363	-	-
Passivo Não Circulante	-	-	445	353	-	-	4.000	-
Total do Passivo	2.081	1.316	8.974	5.444	49.438	48.363	4.000	-
Receitas	451	307	36.287	20.540	43.202	34.936	-	-
Resultado de operações em continuidade	1.360	648	3.980	1.657	5.083	2.475	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	67	6	12	26	4.433	4.626	4.000	-
Participação de não controladores	0,00%	0,00%	0,01%	0,01%	80%	51%	100%	0%

(a) O Bancoob em 2015 tornou-se controlador da Cabal Brasil Ltda. depois da aquisição de 29% da empresa. No exercício de 2014, a Cabal Brasil era uma *Joint Venture* do Bancoob (vide nota 28).

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

4.2 Combinações de Negócios

4.2.1. Cabal Brasil Ltda.

Em 25 de junho de 2015, o Bancoob obteve o controle da empresa Cabal Brasil Ltda. por meio da aquisição de 29% das quotas sociais, conforme autorização do Banco Central, divulgada no Diário Oficial da União. Com isso, o Bancoob que já detinha uma participação de 51% na empresa, passou a ter 80%. Antes da aquisição, o Bancoob e a Cabal Argentina controlavam em conjunto a Cabal Brasil Ltda., por meio de acordo contratual.

O valor de mercado da Cabal foi definido utilizando-se o método de rentabilidade futura, baseando-se essencialmente em fluxos de caixa descontados.

A aquisição do controle da Cabal Brasil Ltda. faz parte das estratégias de negócios definidas pelo Bancoob para ampliação do portfólio de produtos oferecidos às cooperativas de crédito do Sicoob, neste caso envolvendo a operação de cartões de crédito.

Com a aquisição da Cabal, a contribuição na receita do Bancoob foi de R\$ 8.553 e o lucro no período totalizou R\$ 5.083.

A seguir, estão apresentadas as contraprestações transferidas e os valores reconhecidos de ativos adquiridos e passivos assumidos na data da obtenção do controle:

Aquisição da Cabal Brasil Ltda.	Valor - R\$ Mil
Contraprestação paga	49.513
Ativos adquiridos	65.621
Disponibilidades	5.734
Títulos e valores mobiliários	49.165
Imobilizado	3.319
Outros ativos	7.403
Passivos assumidos	47.592
Obrigações fiscais e previdenciárias	1.979
Provisão para passivos contingentes	68
Outros passivos	45.545
Ativos líquidos	18.029
Remensuração da participação detida	31.564
Total do investimento no Bancoob	14.424
Ágio	35.089

A alocação do preço de compra, com base em laudos de consultores independentes é demonstrada a seguir:

Resumo	Posição 30/06/2015
Patrimônio líquido ajustado da Cabal	18.029
Participação do Bancoob	80,00%
Investimento do Bancoob na Cabal	14.424
Valor pago pelo Bancoob para aquisição do investimento	49.513

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Diferença entre o valor pago e o valor em 30/06/2015	35.089
---	---------------

Conforme o IFRS 3 – Combinação de Negócios, a diferença entre o valor pago e o Patrimônio líquido da Cabal apresenta a seguinte composição:

Ativos intangíveis identificados na aquisição	35.089
Marca	4.810
Carteira de clientes	8.932
Ágio (<i>goodwill</i>) remanescente fundamentado em rentabilidade futura	21.347
TOTAL	35.089

O reconhecimento do ágio respalda-se na expectativa de geração de benefícios futuros em decorrência das operações realizadas pela empresa em conjunto com as operações realizadas pelo Bancoob.

4.2.2. Bancoob PAR Seguridade

O BANCOOB, motivado pelas oportunidades no mercado de seguros, pela capilaridade da rede de atendimento do Sicoob, bem como pelo desafio de atender as necessidades de seus associados, está constituindo a Bancoob Participações em Seguridade S.A., com o objetivo de criar uma Companhia Seguradora de Vida e Previdência em sociedade com a MONGERAL AEGON. O processo de constituição da nova seguradora será submetido à aprovação da SUSEP e do CADE.

4.3 Moeda Funcional e de Apresentação

As demonstrações contábeis consolidadas são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional das entidades que compõem o balanço consolidado do Bancoob. Exceto quando indicado, as informações financeiras quantitativas são apresentadas em milhares de reais (R\$ mil).

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando-se as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, nas quais os itens são remensurados.

4.4 Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e Equivalentes de Caixa estão representados por disponibilidade em moeda nacional, reservas livres no Banco Central do Brasil, disponibilidades em moedas estrangeiras, operações compromissadas e aplicações em depósitos interfinanceiros de curto prazo e de alta liquidez, com vencimentos em até 90 dias. Esses instrumentos não apresentam mudança significativa nos seus valores justos em função de mudanças nas taxas de juros. São utilizados pelo Bancoob para o gerenciamento de seus compromissos de curto prazo (Nota 10).

4.5 Operações Compromissadas

As operações de compra/venda realizadas com contratos de revenda/recompra são registradas nas demonstrações contábeis consolidadas como aplicações (captações)

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

com base na natureza do saldo, se devedor ou credor. A depender do prazo, podem ser classificadas como caixa e equivalentes de caixa, ou ainda serem classificadas dentro do grupo de empréstimos e recebíveis. As captações estão classificadas como “Obrigações por operações compromissadas” no grupo de Passivos financeiros ao custo amortizado e são mensuradas inicialmente ao valor justo e subsequentemente ao custo amortizado com a incorporação de juros e eventuais custos de transação.

A diferença entre o preço de compra/venda e o preço de revenda/recompra é reconhecida como receita ou despesa de juros com base na taxa efetiva de juros.

4.6 Reconhecimento de Receitas e Despesas

As receitas e despesas são reconhecidas pelo regime de competência e são consideradas nas demonstrações contábeis consolidadas do período a que se referem. As receitas e os custos associados às transações são reconhecidos quando puderem ser confiavelmente mensurados de acordo com a conclusão dos estágios de cada transação e ainda, quando for provável que os benefícios econômicos decorrentes destas operações fluirão para a Instituição de acordo com o IAS 18.

4.7 Instrumentos Financeiros

Os instrumentos financeiros são classificados pelo Bancoob de acordo com a sua natureza e com a intenção do Banco em relação a esses instrumentos. A classificação dos ativos e dos passivos financeiros é determinada no reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são classificados nas seguintes categorias:

a. Ativos Financeiros Disponíveis para Venda

Os resultados decorrentes de alterações no valor justo destes ativos são reconhecidos, líquidos dos respectivos efeitos tributários, na conta “Ajustes de avaliação patrimonial” no Patrimônio Líquido. Os ativos classificados nesta categoria referem-se àqueles decorrentes de aplicações em depósitos interfinanceiros e títulos e valores mobiliários (vinculados a operações compromissadas, vinculados ao Banco Central do Brasil e vinculados à prestação de garantias).

b. Ativos Financeiros Mantidos até o Vencimento

São ativos não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis e vencimento fixo. O Bancoob somente classifica instrumentos financeiros nesta categoria quando adquire o instrumento com esta intenção e tenha capacidade de manter até o vencimento. São mensurados ao custo amortizado menos perda por não recuperação, com receita reconhecida em base de rendimento efetivo. Estas operações são contabilizadas na data de sua ocorrência e registradas inicialmente pelo valor justo.

c. Depósitos Compulsórios

Correspondem aos valores representativos dos depósitos compulsórios no Banco Central, decorrentes de exigência normativa. São incidentes basicamente sobre depósitos à vista e de poupança.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

d. Empréstimos e Recebíveis de Clientes

São ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. Estes instrumentos são contabilizados na data da operação e mensurados inicialmente pelo valor justo acrescido dos custos de transação diretamente atribuíveis à operação, e subsequentemente avaliados pelo custo amortizado utilizando-se a taxa efetiva de juros.

e. Passivos Financeiros ao Custo Amortizado e Outros Passivos

Um instrumento financeiro é classificado como passivo financeiro quando decorre de obrigação contratual de efetuar a sua liquidação por meio de entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro.

São compostos por depósitos, valores a pagar de instituições financeiras, obrigações por operações compromissadas e dívidas subordinadas de curto e longo prazo que são as fontes de captação do Bancoob para financiamento dos ativos. São inicialmente mensurados ao valor justo e acrescidos dos custos de transação quando de sua ocorrência, e mensurados subsequentemente ao custo amortizado. Compõem-se ainda, de valores a pagar cuja obrigação represente o valor justo do passivo, como as obrigações tributárias, férias e valores a pagar a fornecedores.

4.8 Redução ao Valor Recuperável (*Impairment*) de Ativos Financeiros

O Bancoob avalia ao final de cada período de relatório consolidado, se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Sendo assim, os prejuízos decorrentes de perdas no valor recuperável dos ativos são incorridos somente se houver evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos e desde que o evento de perda tenha impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável. Sendo assim, para cada categoria de ativos financeiros são avaliados:

a. Empréstimos e Recebíveis

Para fins de análise das evidências objetivas de *impairment* dos empréstimos e recebíveis, o Bancoob segrega a carteira em função da significância dos créditos. Para aquelas operações consideradas significativas, a avaliação é feita de forma individualizada.

- Com pessoa física, cujo valor contratado seja igual ou superior a R\$ 1.000;
- Com pessoa jurídica, cujo valor contratado seja igual ou superior a R\$ 1.000; e
- Com instituições financeiras, cujo valor contratado corresponda a 5% do Patrimônio de Referência calculado do mês imediatamente anterior.

As operações que não se enquadrem nas características acima são classificadas em grupos de avaliação coletiva, considerando características de crédito similares.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Os critérios que o Bancoob utiliza para determinar se há evidência de uma perda por *impairment* são revisados periodicamente pela Administração e incluem:

- i. Dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- ii. Quebra de contrato, como inadimplência ou atraso nos pagamentos dos juros ou principal;
- iii. O Bancoob, por motivos econômicos ou legais, relacionados à dificuldade financeira do mutuário, dá a ele uma concessão que, de outro modo, não consideraria;
- iv. Ficar provável que o mutuário entrará em falência ou passará por outra reorganização financeira;
- v. O desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou
- vi. Dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira.

Adicionalmente, quando da avaliação do *impairment* dos ativos classificados como individualmente significativos, o Bancoob considera o atraso superior a 90 dias.

Inexistindo quaisquer das circunstâncias acima mencionadas, tais ativos passam a ser avaliados coletivamente.

Para os ativos avaliados coletivamente, a redução ao valor recuperável considera a aplicação de percentuais médios de perda histórica sobre o saldo de cada carteira.

Quando da existência de qualquer evidência objetiva de perda no valor recuperável dos empréstimos e recebíveis, classificados como individualmente significativos ou não, as perdas são reconhecidas como despesa de perdas no valor recuperável no resultado. Se a perda reconhecida previamente for reduzida e este fato puder ser relacionado objetivamente a qualquer evento que tenha ocorrido após o reconhecimento, esta é revertida contra a respectiva conta de perda no valor recuperável, e tal reversão reconhecida em contrapartida a uma conta de resultado.

Os empréstimos e recebíveis de clientes, considerados incobráveis são baixados contra a respectiva conta de perdas no valor recuperável a depender do prazo de vigência do contrato quando decorridos 360 dias ou 720 dias em atraso.

O parágrafo 20 do IAS 18 preceitua que: i) quando o valor da receita não puder ser mensurado confiavelmente e ii) não for provável que os benefícios econômicos fluirão para a entidade a receita não é reconhecida. Desta forma, o reconhecimento da receita para os empréstimos e recebíveis cessa a partir de 60 dias de atraso.

b. Ativos Financeiros Disponíveis para Venda

Quando existe evidência objetiva de perdas para os ativos financeiros classificados pelo Bancoob como disponíveis para venda, a perda reconhecida é efetuada pela diferença entre o valor do ativo para o qual houve a desvalorização e o valor justo, (cotação em

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

mercado ativo) na data da avaliação. Considera-se como evidência objetiva de perdas, o histórico de perdas por emissor dos ativos financeiros, a não existência de acordo de compensação entre as instituições financeiras (Nota 29(a)) ou outros eventos que possam ter impacto negativo nos preços de tais ativos. Eventuais perdas por *impairment* são reconhecidas no resultado do período.

c. Ativos Financeiros Mantidos até o Vencimento

Caso exista evidência objetiva de *impairment* para os ativos financeiros mantidos até o vencimento, a perda é reconhecida pelo Bancoob pela diferença entre o valor contábil e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados. Considera-se como evidência objetiva de perdas, o histórico de perdas por emissor dos ativos financeiros, e a não existência de acordo de compensação entre as instituições financeiras (Nota 29(a)). Eventuais perdas por redução ao valor recuperável desses ativos são reconhecidas no resultado do período a que se referem.

4.9 Empréstimos e Recebíveis Renegociados

Os empréstimos e recebíveis renegociados são considerados como novos empréstimos. A renegociação na maioria das vezes envolve o alongamento de prazos e a aplicação de taxas distintas daquelas aplicadas originalmente aos contratos renegociados. Tais empréstimos, mesmo depois da renegociação, continuam a ser periodicamente avaliados para fins de constituição da perda no valor recuperável, podendo ser classificados como individualmente significativos ou compor o grupo de avaliação coletiva. O Bancoob não considera, necessariamente, a renegociação como uma evidência objetiva de perda, visto que muitas renegociações são efetuadas em decorrência de exigências normativas do Banco Central do Brasil.

4.10 Baixa de Ativos e de Passivos Financeiros

a. Ativos Financeiros

A baixa dos ativos financeiros é efetuada pelo Bancoob considerando as seguintes circunstâncias:

- (i) Os direitos contratuais de recebimento dos fluxos de caixa tiverem expirado;
- (ii) Os riscos e benefícios decorrentes das operações forem transferidos pelo Banco para outra instituição;
- (iii) O Banco transferir o controle sobre o ativo, mesmo que os riscos e benefícios associados às operações estejam parcialmente retidos.

Nos casos em que não ocorrer a transferência substancial de riscos e benefícios, o Bancoob mantém os direitos e as respectivas obrigações registrados em contas específicas no ativo e no correspondente passivo, na medida do envolvimento contínuo com essas operações, de modo que reflitam a essência econômica das transações.

b. Passivos Financeiros

Os passivos financeiros são baixados pelo Bancoob quando da extinção da obrigação, seja pelo pagamento, prescrição ou cancelamento. Se um passivo financeiro existente é

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

substituído por outro do mesmo credor em termos diferentes, ou os termos do passivo existente são modificados, tal modificação é tratada como uma baixa do passivo original e o reconhecimento de um novo passivo, e a diferença entre os respectivos valores contábeis é reconhecida no resultado.

4.11 Imobilizado

Incluem os valores de edificações, terrenos, móveis, veículos, equipamentos de informática, de segurança e comunicação (Nota 16).

São mensurados pelo custo de aquisição menos a depreciação acumulada e eventuais perdas por redução no valor recuperável. O custo do imobilizado inclui itens diretamente atribuíveis à aquisição de um bem.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

O cálculo da depreciação é efetuado pelo método linear com a utilização das taxas com base na vida útil estimada dos bens a que se referem. A depreciação é calculada a partir da disponibilidade do bem para uso. Os terrenos não são depreciados.

A vida útil dos bens e as taxas de imobilizado aplicadas no exercício corrente são as seguintes:

Item tangível	Taxa ao ano
Edificações	1,67%
Instalações	10%
Móveis e Equipamentos de Uso	10%
Sistemas de Comunicação e Segurança	10%
Sistemas de Processamento de dados (<i>hardware</i>) e Transporte	20%

O Bancoob avalia ao final de cada período, se há qualquer indicação de que os itens do imobilizado possam apresentar perda no seu valor recuperável, ou seja, um ativo que apresenta o valor contábil acima do valor de realização seja por uso ou venda. A avaliação dos imóveis é efetuada através de laudos preparados por empresas especializadas e independentes. Esta avaliação somente é efetuada se for identificada alguma evidência de alteração do bem.

Em caso de evidências ou indicação de recuperação do valor de um imobilizado, o Bancoob reconhece a reversão da perda por não recuperação registrada em períodos anteriores e deve ajustar as despesas de depreciação futuras de acordo com o período da vida útil do bem. Em nenhuma circunstância a reversão de uma perda por não recuperação de um ativo poderá aumentar seu valor contábil acima do valor que teria se nenhuma perda por não recuperação tivesse sido reconhecida. Para o Bancoob são consideradas como evidências objetivas de perda, a obsolescência, a ociosidade ou o desgaste excedente à expectativa de tais itens.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

A baixa de bens do imobilizado ocorre quando benefícios econômicos futuros, decorrentes do uso, não forem mais esperados, ocasião em que são alienados. Eventuais ganhos ou perdas na alienação são reconhecidos em outras receitas/despesas operacionais.

4.12 Ativos Intangíveis

a. Softwares

As licenças de softwares adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Estes custos são amortizados durante sua vida útil estimável de três a cinco anos.

Os custos associados à manutenção de softwares são reconhecidos como despesa, conforme incorridos.

Os ativos intangíveis com vida útil definida compreendem softwares adquiridos de terceiros. São, ainda, avaliados anualmente com a finalidade de verificar a existência de perdas por redução ao valor recuperável.

Item do intangível	Vida útil	Taxa ao ano
Sistema de Processamento de Dados - Softwares	5 anos	20%

b. Ágio

Os ágios gerados nas aquisições do “Consórcio Ponta” e da “Cabal Brasil Ltda.” foram reconhecidos levando-se em conta a avaliação do valor justo para os ativos identificáveis e para os passivos assumidos na data-base da aquisição.

O teste de *impairment* foi efetuado para o ágio registrado contabilmente no Bancoob em 2015, no valor de R\$ 3.090 (2014 – R\$ 3.090), relativo à aquisição do “Consórcio Ponta” e de R\$ 35.089, relativo à aquisição da participação na Cabal ocorrida em 2015.

Para determinar se houve perda no valor recuperável, o valor contábil do ágio reconhecido no final do exercício foi comparado com o valor presente líquido dos fluxos de caixa projetados do Consórcio Ponta.

Os fluxos de caixa levam em conta projeções de crescimento e rentabilidade para o segmento de consórcio, considerando informações macroeconômicas, como taxa de juros (Selic) e inflação (Projeções para o IPCA), além de informações de crescimento e rentabilidade do negócio, como os retornos esperados e os custos aplicados em uma escala de perpetuidade. A taxa de desconto utilizada foi o custo de capital do próprio negócio, antes dos impostos. O resultado do teste não apresentou perdas no ágio registrado.

4.13 Compensação de Ativos e Passivos

A apresentação de ativos e passivos pelo valor líquido ocorre apenas quando há um direito legal de serem compensados numa base líquida. A menos que não haja a

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

intenção de liquidá-los desta forma ou de realizar um ativo para liquidar um passivo, a apresentação é feita de forma separada.

4.14 Programa de Fidelização de Clientes

O Bancoob possui um programa de fidelização para alguns cartões de crédito, em que os clientes são os beneficiários dos créditos. Este programa é denominado Sicoobcard Prêmios. Pela utilização dos cartões que possuem este programa, o cliente adquire pontos, que somados podem ser trocados por prêmios. O efetivo direito aos pontos depende do pagamento da fatura. Os valores decorrentes desta obrigação do Bancoob estão registrados na conta de Outros passivos.

Os valores correspondentes aos pontos são reconhecidos pelo valor justo e consideram a média histórica de resgate dos pontos.

4.15 Benefícios a Empregados

O Bancoob é patrocinador de plano de previdência dos seus funcionários, mantido na Fundação Sicoob de Previdência Privada - Sicoob Previ, constituída em novembro de 2006, entidade que proporciona aos seus participantes e dependentes benefícios de previdência complementar aos da previdência oficial básica na modalidade de contribuição definida.

Em 31 de dezembro de 2015, o plano dos funcionários do Bancoob e empresas controladas na Sicoob Previ contava com 639 participantes ativos (2014 - 390), cuja contribuição totalizou R\$ 1.330 (2014 – 1.081), registrada na rubrica “Despesas com Pessoal”.

4.16 Provisões, Ativos e Passivos Contingentes

As provisões são reconhecidas no balanço atendendo a uma obrigação legal do Bancoob ou são constituídas como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação.

Os passivos contingentes são monitorados e revisados periodicamente pela Administração com vistas a obter as melhores informações disponíveis quanto aos eventos que os geraram e os possíveis desfechos de modo que o valor das perdas seja ajustado com base nas melhores estimativas (Nota 21).

O Bancoob reconhece contabilmente uma provisão quando se avalia a probabilidade de perda como provável e quando o montante da obrigação pode ser estimado com suficiente segurança. As situações em que o Bancoob avaliar que a chance de perda é classificada como possível serão apenas divulgadas em notas explicativas quando individualmente relevante, e as classificadas como remotas não serão provisionadas nem divulgadas.

4.17 Tributos Sobre a Renda

Os tributos sobre a renda compreendem aqueles correntes e diferidos, e são reconhecidos como despesa. O Imposto de renda é calculado à alíquota de 15%, mais

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

adicional de 10% e a Contribuição social (CSLL), no caso das instituições financeiras, possui uma alíquota de 15% conforme determinado pela autoridade fiscal (Nota 22).

Compreendem os impostos sobre o lucro, os impostos correntes e os diferidos, que são reconhecidos no resultado, à exceção de itens que devam ser reconhecidos diretamente no patrimônio líquido. Nestes casos, à medida da realização de ganhos ou perdas, os valores registrados no patrimônio líquido são posteriormente registrados no resultado do período.

- **Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes** - são aqueles decorrentes dos impostos incidentes sobre o resultado tributável do exercício calculados de acordo com a legislação vigente na data das demonstrações contábeis consolidadas.
- **Tributos Diferidos** - são aqueles originados de diferenças temporárias apuradas sobre o prejuízo fiscal de imposto de renda e a base negativa da contribuição social sobre o lucro líquido. Devem ser reconhecidos apenas quando existir expectativa de realização destes créditos em função da geração de lucros ou receitas tributáveis futuros.

4.18 Distribuição de Dividendos

Conforme previsão estatutária, o Bancoob distribui dividendos mínimos obrigatórios aos acionistas, calculados pela aplicação do percentual de 5% sobre o lucro líquido ajustado do período, apurado de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Os valores apurados decorrentes da obrigação prevista no estatuto são reconhecidos no passivo no período a que se referem.

Dividendos propostos acima do mínimo previsto são reconhecidos em conta destacada do patrimônio líquido e são pagos apenas depois de autorizados pela assembleia (Nota 23(e)).

4.19 Participação nos Lucros e Resultados

O Bancoob reconhece como passivo nas demonstrações contábeis consolidadas, os valores correspondentes à participação dos funcionários e administradores nos lucros e resultados. Os cálculos são efetuados com base nas informações obtidas do acordo/convenção sindical emitido pelo Sindicato dos Bancários do Distrito Federal.

4.20 Capital Social

As ações ordinárias e preferenciais que compõem o capital social do Bancoob são classificadas no patrimônio líquido, são escriturais e não possuem valor nominal (Nota 23(a)).

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

5 Receitas Líquidas com Juros

Receitas de Juros	Exercícios findos em	
	31.12.2015	31.12.2014
Empréstimos e recebíveis de clientes	795.040	571.405
Operações compromissadas	128.733	205.642
Aplicações interfinanceiras de liquidez	492.896	306.783
Aplicações em ativos financeiros disponíveis para venda	1.146.420	758.733
Depósitos Compulsórios no Banco Central	20.864	26.357
Ativos financeiros mantidos até o vencimento	12.655	6.809
Cotas de fundos de investimento	309	2.477
Total	2.596.917	1.878.206

Despesas de Juros	Exercícios findos em	
	31.12.2015	31.12.2014
Depósitos	2.013.519	1.394.501
Obrigações por operações compromissadas	172.838	166.064
Valores a pagar de instituições financeiras	56.020	45.597
Outras despesas de juros	11.104	3.445
Total	2.253.481	1.609.607

Receitas Líquidas com Juros	343.436	268.599
-----------------------------	----------------	----------------

6 Receitas Líquidas de Tarifas e Comissões

Receitas de Tarifas e Comissões	Exercícios findos em	
	31.12.2015	31.12.2014
Convênio Sicoob (a)	31.167	24.902
Rendas de serviços bancários	30.472	27.350
Rendas de serviços prestados de fundos	1.882	1.815
Rendas de administração de fundos	5.790	4.413
Rendas de administração de consórcios	35.093	19.970
Rendas de serviços com cartão de crédito (b)	230.227	152.345
Rendas de recebimento de concessionárias (c)	36.690	34.375
Rendas de tarifas bancárias	83	80
Outras receitas diversas	14.879	8.876
Total	386.283	274.126

Despesas de Tarifas e Comissões (d)	Exercícios findos em	
	31.12.2015	31.12.2014
Prestação de serviços	83.826	94.240

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Descontos concedidos	2.869	3.561
Outras despesas	4	5
Total	<u>86.699</u>	<u>97.806</u>
Receitas líquidas de Tarifas e Comissões	<u>299.584</u>	<u>176.320</u>

- (a) Refere-se à prestação de serviços ao Sicoob relacionados ao processamento da COMPE, bloqu岸tos de cobrança, microfilmagem de cheques, emissão de talonário, entre outras.
- (b) Refere-se, entre outros, aos serviços de intercâmbio, saques, cheque eletrônico, anuidade etc. de cartões e serviços de administração de cartões de crédito.
- (c) Refere-se às tarifas sobre serviços de arrecadação de concessionárias públicas.
- (d) As despesas de tarifas e comissões estão registradas dentro do grupo de despesas operacionais.

7 Outras Receitas e Outras Despesas Operacionais

7.1 Outras Receitas Operacionais

	Exercícios findos em	
	<u>31.12.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Recuperação de encargos e despesas	12.036	7.456
Atualização de crédito com INSS (a)	895	7.388
Receitas de cartões de crédito (b)	39.981	46.319
Adquirência	29.192	68
Ganho na aquisição de participação societária (c)	22.370	-
Outras (d)	14.697	4.566
Total	<u>119.171</u>	<u>65.797</u>

- (a) Refere-se à atualização pela taxa Selic de recursos próprios do Bancoob utilizados para pagamento de benefícios ainda não liquidados pelo INSS.
- (b) Em 2014 refere-se, substancialmente, ao recebimento de R\$ 20.000 da *First Data*, pela obtenção das licenças de adquirência perante as Bandeiras MasterCard e Visa, conforme cláusula 11.2 do acordo operacional entre Bancoob e a *First Data*.
- (c) Refere-se ao ganho na aquisição da participação da Cabal Brasil Ltda..
- (d) Em 2015, o Bancoob, visando promover a gestão centralizada das operações de seguros no Sicoob, estabeleceu acordos operacionais com importantes seguradoras do mercado. Dentre os critérios que embasaram a escolha das companhias, destacou-se a participação financeira para a estruturação das parcerias estratégicas, com impacto direto no valor de R\$ 8.330.

7.2 Outras Despesas Operacionais

	Exercícios findos em	
	<u>31.12.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Despesas com administração de cartões de crédito	86.141	45.328
Atualização de créditos do INSS (a)	2.385	8.869
Outras	12.143	7.976
Total	<u>100.669</u>	<u>62.173</u>
Outras receitas (despesas) operacionais	<u>18.502</u>	<u>3.624</u>

- (a) Refere-se à atualização de recursos disponíveis do INSS, enquanto o benefício ainda não foi pago ao beneficiário, sendo atualizado pela taxa Selic.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

8 Despesas com Pessoal

	Exercícios findos em	
	31.12.2015	31.12.2014
Honorários pagos a diretores e conselheiros	9.184	7.253
Proventos (a)	53.095	39.145
Encargos sociais (b)	21.656	17.101
Benefícios (c)	16.329	9.726
Treinamentos	882	1.007
Remuneração a estagiários	740	306
Participação dos empregados nos lucros	7.729	5.090
Total	109.615	79.628

(a) Refere-se, principalmente a salários, horas extras e provisões para 13º salário e férias.

(b) Refere-se, principalmente a provisões de INSS e FGTS de funcionários.

(c) Refere-se, principalmente a benefícios de assistência médica, vale-transporte e vale-refeição pago aos empregados e administradores.

9 Outras Despesas Administrativas

	Exercícios findos em	
	31.12.2015	31.12.2014
Despesas de água, energia e gás	328	107
Despesas de comunicação	15.140	10.867
Despesas com manutenção e conservação	532	229
Despesas de material	4.900	3.661
Despesas de processamento de dados	79.210	65.692
Despesas com propaganda e publicidade	6.197	5.778
Despesas com serviços do sistema financeiro	48.922	32.900
Despesas de serviços de terceiros	64.914	43.677
Despesas de serviços técnicos especializados	11.923	12.723
Despesas com viagens	2.551	2.442
Outras despesas administrativas	8.275	6.751
Total	242.892	184.827

10 Caixa e Equivalentes de Caixa

O caixa e equivalentes de caixa, apresentados na demonstração dos fluxos de caixa, estão constituídos por:

	31.12.2015	31.12.2014
Caixa		
Disponibilidades e Reservas no Banco Central	17.087	6.121
Equivalentes de caixa		
Aplicações interfinanceiras de liquidez (a)	3.358.355	1.862.445
Total	3.375.442	1.868.566

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

(a) Os equivalentes de caixa são aplicações que possuem vencimento de até 90 dias e são remunerados pelo IPCA, CDI, Selic e taxas prefixadas.

11 Ativos Financeiros Disponíveis para Venda

11.1 Composição dos Ativos Financeiros Disponíveis para Venda

	<u>31.12.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Títulos públicos (a)	6.604.763	6.907.407
Títulos privados e cotas de fundos de investimentos (b)	1.760.876	1.491.771
CDI Pós-fixado	<u>712.424</u>	<u>590.256</u>
Total	<u>9.078.063</u>	<u>8.989.434</u>

(a) Instrumentos financeiros remunerados principalmente com base no CDI e Selic.

(b) Instrumentos financeiros remunerados à taxa prefixada.

(b) Instrumentos financeiros remunerados à taxa CDI.

11.2 Ganhos (Perdas) Líquidos sobre Ativos Financeiros Disponíveis para Venda

A seguir, estão apresentados os ganhos (perdas) líquidos dos ativos financeiros disponíveis para venda e registrados no Patrimônio líquido:

	<u>Exercícios findos em</u>	
	<u>31.12.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Títulos Públicos	785	(1.447)
Títulos Privados	<u>(515)</u>	<u>(433)</u>
Total	<u>270</u>	<u>(1.880)</u>

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

11.3 Composição dos Ativos Financeiros Disponíveis para Venda por Papel e Prazo de Vencimento

	Valor contábil						Total 2015			Total 2014		
	Vencimento						Valor de curva	Valor de mercado	Ganho (perda) não realizado	Valor de curva	Valor de mercado	Ganho (perda) não realizado
Sem vencimento	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	Acima de 1 ano							
I - Títulos disponíveis para venda	16.593	2.911	193.989	195.015	958.990	7.192.130	8.366.129	8.365.639	(2.491)	8.992.168	8.989.434	(2.734)
Carteira própria												
LFT	-	-	-	-	444	3.791.297	3.792.307	3.791.741	(566)	4.097.284	4.096.543	(741)
CDB	-	85	-	868	2.019	-	2.972	2.972	-	10.186	10.190	4
Debêntures	-	2.826	-	2.899	34.539	-	40.264	40.264	-	-	-	-
Fundos	16.593	-	-	-	-	-	16.593	16.593	-	20.222	20.222	-
LF	-	-	-	191.248	740.122	562.205	1.495.319	1.493.575	(1.745)	1.462.119	1.461.359	(760)
Total	16.593	2.911	-	195.015	777.124	4.353.502	5.347.455	5.345.145	(2.311)	5.589.811	5.588.314	(1.497)
Carteira vinculada à recompra												
LFT	-	-	-	-	-	104.081	104.108	104.081	(27)	306.180	306.168	(12)
Total	-	-	-	-	-	104.081	104.108	104.081	(27)	306.180	306.168	(12)
Carteira vinculada a garantias												
LFT	-	-	-	-	-	2.708.940	2.709.077	2.708.940	(137)	-	-	-
LF	-	-	-	-	181.866	25.607	207.489	207.473	(16)	2.505.921	2.504.696	(1.225)
Total	-	-	-	-	181.866	2.734.547	2.916.566	2.916.413	(153)	2.505.921	2.504.696	(1.225)
II – Depósitos Interfinanceiros												
CDI	-	18.562	193.989	117.101	382.772	-	712.424	712.424	-	590.256	590.256	-
Total	-	18.562	193.989	117.101	382.772	-	712.424	712.424	-	590.256	590.256	-
Total – TVM	16.593	21.473	193.989	312.116	1.341.762	7.192.130	9.080.553	9.078.063	(2.491)	8.992.168	8.989.434	(2.734)

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

12 Ativos Financeiros Mantidos até o Vencimento

	<u>31.12.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Letras Financeiras do Tesouro (a)	107.751	95.164
Total	<u>107.751</u>	<u>95.164</u>

(a) Instrumentos financeiros negociados a taxas prefixadas. Todos estes ativos tem prazo de vencimento superior a 1 (um) ano.

13 Depósitos Compulsórios no Banco Central

	<u>31.12.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Sem remuneração	2.431	35.329
Com remuneração (a)	223.646	330.275
Total	<u>226.077</u>	<u>365.604</u>

(a) Depósitos remunerados com base na Taxa Referencial (TR).

14 Empréstimos e Recebíveis de Clientes

14.1 Composição dos Empréstimos e Recebíveis

	<u>31.12.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Empréstimos e títulos descontados	644.858	533.712
Financiamentos	693.272	727.031
Financiamentos rurais e agroindustriais	7.973.435	6.917.323
Outros empréstimos e recebíveis (a)	1.250.534	898.058
Subtotal	<u>10.562.099</u>	<u>9.076.124</u>
(-) Perdas no valor recuperável de empréstimos e recebíveis	<u>(3.582)</u>	<u>(3.412)</u>
Total	<u>10.558.517</u>	<u>9.072.712</u>

O aumento incorrido nas operações de crédito no exercício decorre, principalmente, da maior demanda por crédito por parte dos participantes do Sicoob.

(a) Refere-se ao saldo de valores a receber de Cartões de Crédito – Com característica de operações de crédito que foi reclassificado da conta “Outros Ativos” para “Empréstimos e Recebíveis de Clientes”.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

14.2 Perdas no Valor Recuperável de Empréstimos e Recebíveis de Clientes

	<u>2014</u>	<u>2014</u>
Saldo no início do exercício	3.412	3.045
Constituições/Reversões no exercício	5.030	5.245
Créditos baixados para prejuízo	<u>(4.860)</u>	<u>(4.878)</u>
Saldo no final do exercício	<u><u>3.582</u></u>	<u><u>3.412</u></u>

Os créditos renegociados no exercício de 2015 totalizaram R\$ 2.393 (2014 - R\$ 55.260) e decorrem das operações de Crédito Consignado, Empréstimos, Crédito Rural e Funcafé. O exercício de 2014 ficou marcado por normativos do CMN que incentivaram as renegociações de Crédito Rural e Funcafé.

A recuperação de créditos baixados como prejuízo no exercício de 2015 totalizou R\$ 1.688 (2014 - R\$ 1.139).

15 Operações Compromissadas

	<u>31.12.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Debêntures	875.471	1.251.743
Total	<u><u>875.471</u></u>	<u><u>1.251.743</u></u>

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

16 Imobilizado

	<u>Terrenos</u>	<u>Edificações e benfeitorias</u>	<u>Máquinas e equipamentos</u>	<u>Equipamentos de informática</u>	<u>Outros</u>	<u>Imobilizado Total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2013	11.443	89.478	3.500	862	585	105.868
Aquisição	-	-	956	283	96	1.335
Alienação/Baixa	-	-	(28)	(22)	(42)	(92)
Depreciação/exaustão/amortização	-	(1.570)	(816)	(344)	(121)	(2.851)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	11.443	87.908	3.612	779	518	104.260
Custo total	11.443	94.188	8.786	8.982	1.035	124.434
Depreciação acumulada	-	(6.280)	(5.174)	(8.203)	(517)	(20.174)
Saldo líquido	11.443	87.908	3.612	779	518	104.260
Saldos em 31 de dezembro de 2014	11.443	87.908	3.612	779	518	104.260
Saldos iniciais – Imobilizado Cabal Brasil	-	-	434	1.064	-	1.498
Aquisição	-	-	583	2.087	156	2.826
Alienação/Baixa	-	-	(49)	(17)	(5)	(71)
Depreciação/exaustão/amortização	-	(1.570)	(906)	(807)	(119)	(3.402)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	11.443	86.338	3.674	3.106	550	105.111
Custo total	11.443	94.188	9.868	13.886	1.127	130.512
Depreciação acumulada	-	(7.850)	(6.194)	(10.780)	(577)	(25.401)
Saldo líquido	11.443	86.338	3.674	3.106	550	105.111

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

17 Outros Ativos e Outros Passivos

a. Outros Ativos

	<u>31.12.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Rendas a receber de serviços prestados (a)	26.170	52.357
Depósitos em garantias (b)	924	8.056
Valores a receber de cooperativas	6.471	5.318
Tributos a compensar (c)	54.454	41.116
Valores a receber de cartão (sem características de operações de crédito)	196.775	3.481
Títulos e créditos a receber (d)	381.038	20.303
Adiantamentos e antecipações salariais	3.347	2.685
Adiantamento por conta de imobilizações	970	10
Pagamentos a ressarcir (e)	65.503	33.929
Valores a receber BNDES	31	59
Valores a receber Sicoob Brasil	238	511
Valores a receber Funcafé (f)	4.668	3.234
Comissões/bônus a receber	1.927	1.910
Valores a regularizar	-	164
Outros	16.093	17.997
Total	<u>758.609</u>	<u>191.130</u>

- (a) Referem-se às rendas decorrentes de convênios com o INSS, companhias de energia elétrica e saneamento, telecomunicações, FGTS, etc.
- (b) Em 2014 incluía o depósito judicial registrado em Outros créditos – Diversos, no circulante, no valor de R\$ 7.105 (2013 - R\$ 7.105) relativo à diferença apurada entre os recolhimentos efetuados para a COFINS, em decorrência de liminar concedida, e o exigido nos termos do art. 3º da Lei nº 9.718/98. (Nota 17a). Em novembro de 2014 o Bancoob peticionou requerendo a desistência da ação que questionava o alargamento da base de cálculo da COFINS em função de adesão ao REFIS. Homologado o pedido de desistência e expedida autorização judicial, o banco realizou o levantamento dos valores referentes aos depósitos e a respectiva baixa contábil.
- (c) Referem-se a serviços bancários realizados pelo Bancoob às cooperativas participantes do sistema de compensação e que são liquidadas no mês subsequente à prestação do serviço.
- (d) Refere-se, preponderantemente, aos valores a receber do negócio adquirência.
- (e) Referem-se ao abastecimento dos quiosques do Banco 24 Horas..
- (f) Refere-se aos valores a receber relativos ao *spread* das operações com recursos do Funcafé.

b. Outros Passivos

	<u>31.12.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Obrigações com participantes de sistemas de liquidação	15	23.526
Recursos em trânsito de terceiros	6.222	4.306
Valores a pagar arrecadação	5.523	4.009
Sociais e estatutárias	13.608	9.119
Impostos e contribuições sobre salários	3.709	2.740
Valores a pagar de despesas administrativas	63.317	29.726
Tarifas interbancárias a repassar	2.676	3.040
Obrigações de cartão de crédito (a)	1.182.812	836.096
Adquirência (b)	441.499	24.321
Valores a pagar <i>Del Credere</i> (c)	14.741	10.397

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Obrigações com convênios oficiais - INSS	21.233	19.809
Valores a repassar do BNDES	164	139
Obrigações por recursos de consorciados (d)	3.826	3.003
Outras	33.196	12.047
Total	1.792.541	982.278

- (a) Corresponde às obrigações assumidas com a bandeira Mastercard e lojistas da rede Cabal, pelas transações efetuadas pelos portadores de cartão. O aumento no exercício é reflexo do esforço da administração em alavancar as operações de Cartão.
- (b) Refere-se, principalmente, a valores a pagar aos estabelecimentos comerciais para o produto adquirência, que teve início no 2º semestre de 2014.
- (c) Refere-se a pagamento às cooperativas pela liquidação de parcelas de operações do BNDES e Funcafé no valor de 50% do *spread* recebido pelo Bancoob dos órgãos oficiais.
- (d) Referem-se aos valores dos recursos dos grupos encerrados não procurados pelos consorciados.

18 Depósitos

	<u>31.12.2014</u>	<u>31.12.2014</u>
Depósitos à vista	19.916	30.984
Depósitos de poupança	2.747.376	2.551.307
Depósitos interfinanceiros	13.505.252	11.328.848
Depósitos interfinanceiros rurais	2.418.796	2.503.182
Depósitos a prazo	147.779	148.520
Outros	34.722	3.702
Total	18.873.841	16.566.543

A variação verificada nos depósitos de poupança e interfinanceiros atende ao aumento na procura por esses produtos financeiros pelos participantes do Sicoob.

19 Obrigações por Operações Compromissadas

	<u>31.12.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Carteira própria	123.266	338.672
Letras Financeiras do Tesouro	123.266	338.672
Carteira de terceiros	1.114.460	1.340.641
Letras do Tesouro Nacional	-	511.537
Notas do Tesouro Nacional	1.114.460	583.513
Debêntures	-	245.590
Total	1.237.726	1.679.313

20 Valores a Pagar a Instituições Financeiras

As obrigações por repasses de instituições do País estão representadas por recursos obtidos por meio do BNDES/Finame, Tesouro Nacional, Banco do Brasil e Funcafé, com vencimento até 2030 e com encargos financeiros de até 10,97 % a.a.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

20.1 Composição

	<u>31.12.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
BNDES/Finame	1.695.997	1.481.641
Funcafé	282.570	298.026
Banco do Brasil/FCO	46.942	36.312
Tesouro Nacional	42	63
Total	<u>2.025.551</u>	<u>1.816.042</u>

A variação do exercício acompanha parte da maior demanda por crédito descrita na Nota 14.1.

20.2 Segregação por Prazo de Vencimento

	<u>2015</u>						<u>2014</u>	
	<u>Sem vencimento</u>	<u>Até 3 meses</u>	<u>3 a 12 meses</u>	<u>1 a 3 anos</u>	<u>3 a 5 anos</u>	<u>5 a 15 anos</u>	<u>Total</u>	<u>Total</u>
Tesouro Nacional	-	-	21	21	-	-	42	63
BNDES	-	54.948	138.065	326.570	224.080	247.354	991.017	821.865
Banco do Brasil/FCO	-	1.000	7.452	19.082	13.992	5.416	46.942	36.312
Finame	-	21.851	116.184	246.265	164.518	156.162	704.980	659.776
Funcafé	-	126.286	143.329	10.843	2.112	-	282.570	298.026
Total	-	<u>204.085</u>	<u>405.051</u>	<u>602.781</u>	<u>404.702</u>	<u>408.932</u>	<u>2.025.551</u>	<u>1.816.042</u>

21 Provisões, Passivos e Ativos Contingentes e Obrigações Legais, Fiscais e Previdenciárias

As ações judiciais e administrativas fiscais nas quais o Bancoob é parte são classificadas pelos advogados externos e internos. A opinião jurídica leva em conta a natureza jurídica da causa, sua especificidade e também a jurisprudência dos tribunais superiores.

A Administração do Bancoob entende que a provisão constituída é suficiente para a cobertura de eventuais perdas decorrentes dos respectivos processos judiciais, conforme demonstrado a seguir:

a. Causas Judiciais Classificadas como “Risco de perda provável” e Obrigações Legais

As obrigações classificadas como risco de perda provável e que puderam ter os valores estimados com suficiente segurança, são provisionadas e estão apresentadas por natureza no quadro a seguir, com as respectivas movimentações ocorridas no exercício e com os depósitos judiciais, registrados em “Outros Ativos”.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

i. Provisões Constituídas

	31.12.2015		31.12.2014	
	Depósitos judiciais	Provisões	Depósitos judiciais	Provisões
Fiscais (a)	-	-	7.105	7.105
Trabalhistas	460	1.861	511	570
Cíveis	464	770	440	949
Total	924	2.631	8.056	8.624

(a) Utilização/reversão em virtude da extinção do processo.

ii. Movimentação das Provisões para Causas Judiciais

	2015				2014
	Fiscais	Trabalhistas	Cíveis	Total	Total
Saldo inicial em 31 de dezembro 2014	7.105	570	949	8.624	8.308
Constituições no exercício	0	2.801	1.178	3.981	1992
Utilizações no exercício	(6.422)	(814)	(1.015)	(8.251)	(1104)
Reversões no exercício	(683)	(696)	(342)	(1.723)	(572)
Saldo final em 31 de dezembro 2015	0	1.861	770	2.631	8.624

b. Natureza das Ações Classificadas como “Risco de Perda Provável”

- i. Trabalhistas** – Referem-se, basicamente, a jornada extraordinária além da 6ª hora.
- ii. Cíveis** – Referem-se, basicamente, a cláusulas contratuais, inscrição em cadastro de proteção ao crédito e danos morais.

c. Ações Classificadas como “Risco de Perda Possível”

As ações classificadas como risco de perda possível não são reconhecidas contabilmente, sendo apenas divulgadas, quando o valor envolvido for relevante. Nesta classificação estão as seguintes contingências: **(i)** ações cíveis que discutem a solidariedade do Bancoob quanto a depósitos feitos em cooperativas; **(ii)** ação cível que discute a responsabilidade indenizatória do Bancoob por erro cometido por cooperativa; **(iii)** ações de natureza trabalhista; **(iv)** ações administrativas fiscais previdenciárias (FAP, Bolsa de Estudos e PIS).

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

c.1) Saldo dos Passivos Contingentes Classificados como “Risco de Perda Possível”

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Trabalhistas	3.931	5.210
Fiscais/Previdenciárias	41	2.574
Cíveis	<u>43.530</u>	<u>34.957</u>
Total	<u>47.502</u>	<u>42.741</u>

d. Ações Classificadas como “Risco de Perda Remota”

A Receita Federal questiona, por meio de autuação fiscal, o valor deduzido pelo BANCOOB em 2008 na base de cálculo de tributos. A dedução decorreu da natureza indenizatória do valor pago pelo BANCOOB, conforme deliberação da AGE, em decorrência de falha na prestação de serviço de responsabilidade do Banco. O processo foi julgado pela 3ª Turma, da 1ª Câmara do CARF, que deu provimento parcial ao recurso do Banco para determinar o computo do IR fonte e estimativa e excluir a multa isolada. Aguarda-se publicação do acórdão e intimação para interposição de Recurso Especial à Câmara Superior.

Com base nas recomendações dos advogados internos e externos, considerando a natureza dos debates iniciados no julgamento, da divergência de votos e que não há decisão final do CARF sobre a autuação fiscal, o processo continua classificado com o prognóstico de perda remota.

22 Imposto de Renda e Contribuição Social

a. Créditos Tributários

Em 31 de dezembro de 2015, o Bancoob possuía créditos tributários no montante de R\$ 13.779 (2014 - R\$ 9.760), originários de diferenças intertemporais entre o resultado contábil e o fiscal.

b. Composição do Crédito Tributário

Natureza e origem	<u>2015</u>		<u>2014</u>	
	<u>Imposto de renda</u>	<u>Contribuição social</u>	<u>Imposto de renda</u>	<u>Contribuição social</u>
Provisão para Cofins	-	-	6.972	6.972
Perdas no valor recuperável de empréstimos e recebíveis	3.582	3.582	3.428	3.428
Taxa efetiva de juros s/ operações de crédito consignado	6.321	6.321	2.245	2.245
Provisão passivos cíveis e trabalhistas	2.274	2.274	1.350	1.350
Provisão para Participação nos Resultados	7.593	7.593	4.994	4.994
Ajuste a valor de mercado (TVM)	2.491	2.491	2.737	2.737
FGTS 50% - Diretoria	847	847	808	808
Bonificação Cartão	6.265	6.265	560	560
Honorários Advocatícios	1.000	1.000	1.000	1.000
Outras provisões	<u>247</u>	<u>247</u>	<u>306</u>	<u>306</u>

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Montante	30.620	30.620	24.400	24.400
Alíquotas	25%	20%	25%	15%
Créditos tributários constituídos	<u>7.655</u>	<u>6.124</u>	<u>6.100</u>	<u>3.660</u>

c. Movimentação do Crédito Tributário

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Crédito tributário no início do exercício		
Saldo em 31 de dezembro de 2012	9.760	7.546
Ajuste em resultado	3.991	962
Movimentação TVM/PL	28	1.252
Crédito tributário no final do exercício	<u>13.779</u>	<u>9.760</u>

d. Movimentação do Passivo Fiscal Diferido

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Saldos no início do exercício		
Passivo fiscal diferido – custo atribuído	19.633	20.098
Passivo fiscal diferido – TVM	-	(175)
Passivo fiscal diferido – Aquis. Participações	10.065	-
Depreciação custo atribuído - Resultado	(290)	(290)
Saldos no final do exercício	<u>29.408</u>	<u>19.633</u>

e. Expectativa de Realização do Crédito Tributário

Com base em estudo efetuado pela Administração, considerando-se a expectativa de geração de resultados tributáveis, a realização do crédito tributário se dará em até 5 anos, assim distribuídos:

	<u>Valor Nominal</u>
2016	5.512
2017	2.884
2018	1.707
2019	1.080
2020	<u>2.596</u>
Total de créditos tributários	<u>13.779</u>

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

f. Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido

	2015		2014	
	Imposto de Renda	Contribuição Social (a)	Imposto de Renda	Contribuição Social
Resultado antes da tributação	224.565	224.565	123.271	123.271
Resultado de participações em controladas	-	-	(1.262)	(1.262)
Base de cálculo	224.565	224.565	122.009	122.009
Alíquota de tributação	25%	20%/15%	25%	15% (*)
	56.141	56.141	30.502	18.618
Efeito tributário sobre diferenças temporárias				
Perdas no valor recuperável de empréstimos e recebíveis	6	83	92	55
Provisões fiscais, cíveis e trabalhistas	254	176	89	53
Demais provisões	(4.375)	(3.153)	401	241
	(4.115)	(2.894)	582	349
Efeito Tributário sobre diferenças permanentes	492	129	538	(81)
Prejuízo fiscal/Base negativa a compensar	-	-	(147)	(42)
Patrocínios Rouanet/Lei do esporte	-	-	(765)	-
Patrocínios/Doação FDCA	(691)	-	-	-
Vale Cultura	(104)	-	(38)	-
PAT	(511)	-	(447)	-
Prorrogação Licença Maternidade	(131)	-	(76)	-
Imposto de renda e contribuição social corrente	51.081	34.476	30.149	18.844

(a) a partir de setembro, a alíquota da CSLL passou a ser de 20%, conforme alteração da legislação.

(*) Exceto para o Consórcio Ponta, cuja alíquota é de 9%.

23 Patrimônio Líquido

a. Capital Social

O capital social é composto atualmente por 497.764.490 ações (2014 – 398.549.474), sendo 250.248.136 ordinárias (2014 – 200.368.377) e 247.516.354 preferenciais (2014 – 198.181.097), todas sem valor nominal.

No exercício de 2015, foram totalmente integralizados R\$ 188.462 (2014 – R\$ 179.379) ao capital social do Bancoob, correspondente a 99.2151.016 ações distribuídas entre ordinárias e preferenciais (vide Nota 23a.1).

As ações ordinárias conferem ao titular, o direito a voto nas assembleias gerais. As ações preferenciais não possuem esta prerrogativa. No entanto, estas ações possuem, conforme previsão estatutária: i) prioridade na distribuição de dividendos não cumulativos, correspondente à sua participação no rateio do dividendo obrigatório; ii) direito de participação, em igualdade de condições com as ações ordinárias, depois de garantida a tais ações, participação idêntica a que se refere o inciso i, nas distribuições de lucros sociais, sob a forma de dividendos, bonificações ou a qualquer título; iii) direito

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

de participar, em igualdade de condições com as ações ordinárias, nas capitalizações de lucros e reservas do Banco, inclusive nos casos de valorização ou reavaliação do ativo imobilizado; iv) preferência no reembolso do capital, até o valor de sua participação no capital social, por eventual liquidação do Bancoob, sendo, a seguir, reembolsadas as ações ordinárias até o valor de sua respectiva participação no capital social; e v) no seu conjunto, direito de eleger um membro do Conselho Fiscal e respectivo suplente, na forma do disposto no § 1º, do Artigo 26 do Estatuto.

a.1) Conciliação das Ações em Circulação

A seguir está apresentada a conciliação das ações em circulação durante o período:

	<u>31.12.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Ações no início do exercício	398.549.474	304.267.025
Ordinárias com direito a voto	200.368.377	152.968.437
Preferenciais	198.181.097	151.298.588
Ações emitidas e integralizadas no exercício	99.215.016	94.282.449
Ordinárias com direito a voto	49.879.759	47.399.940
Preferenciais	49.335.257	46.882.509
Total de ações no final do exercício	<u>497.764.490</u>	<u>398.549.474</u>

b. Reserva de Capital

A reserva de capital é constituída conforme previsto na legislação vigente aplicável às instituições financeiras. O saldo de R\$ 45 refere-se, basicamente, ao ganho na alienação de ações em tesouraria.

c. Reserva de Lucros

O estatuto do Bancoob destina 5% do lucro líquido ajustado do exercício, apurado de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, à formação de reserva de lucros. Foram destinados, em 2015, R\$ 5.988 (2014 - R\$ 3.694). Adicionalmente, foi constituída a Reserva de Lucros – Outras, no valor de R\$ 108.077 (2014 - R\$ 66.486), a ser destinado em Assembleia Geral.

d. Dividendos

O estatuto do Bancoob assegura aos acionistas dividendos mínimos obrigatórios, equivalentes a 5% do lucro líquido ajustado do exercício, apurados de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Foram provisionados dividendos no montante de R\$ 5.688 equivalentes a R\$ 11,43 por lote de mil ações (2014 - R\$ 3.694 equivalentes a R\$ 9,27 por lote de mil ações).

Em 2015, foi destinado o valor de R\$ 66.486 (2014 – R\$ 42.195) a título de dividendos relativos ao resultado do exercício.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

e. Ajustes de Avaliação Patrimonial

Representados pelo custo atribuído do imobilizado. Em 2015, o valor total dos ajustes de avaliação patrimonial era de R\$ 27.642 (2014 – R\$ 27.808).

f. Ações em Tesouraria

Representam ações próprias adquiridas pela Instituição. O total em 2015 era de R\$ 26 (2014 - R\$ 0,00)

g. Outros Resultados Abrangentes

Está representado pelos ajustes decorrentes dos efeitos da marcação a mercado dos títulos disponíveis para venda, líquidos dos efeitos tributários de imposto de renda e contribuição social.

24 Valor Justo dos Instrumentos Financeiros

a. Instrumentos Financeiros Ativos e Passivos

	31.12.2015		31.12.2014	
	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil
Ativos				
Caixa e equivalentes de caixa	3.375.442	3.375.442	1.868.566	1.868.566
Depósitos compulsórios no Banco Central	226.077	226.077	365.604	365.604
Ativos financeiros disponíveis para venda	9.078.063	9.078.063	8.399.379	8.399.379
Ativos financeiros mantidos até o vencimento	107.705	107.751	95.122	95.164
Empréstimos e recebíveis de clientes	10.501.357	10.558.517	9.071.850	9.072.712
Operações compromissadas	818.310	875.471	1.253.390	1.251.743
Subtotal	21.164.114	24.221.521	21.053.911	21.053.168
Passivos				
Depósitos	18.896.847	18.873.841	16.577.957	16.566.540
Valores a pagar de instituições financeiras	2.025.551	2.025.551	1.816.042	1.816.042
Obrigações por operações compromissadas	1.237.572	1.237.726	1.678.649	1.679.313
Obrigações de curto prazo	1.744.781	1.744.781	982.278	982.278
Subtotal	23.955.142	23.881.899	21.054.926	21.044.173
Saldo líquido (Ativo – Passivo)	(2.791.028)	339.622	(1.015)	8.995

Os seguintes instrumentos financeiros do Bancoob foram avaliados ao valor justo, tendo como base informações disponíveis no mercado ou não, quer sejam relativas a cotações de preços ou a taxas e índices e ainda metodologia de precificação interna:

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

i. Caixa e Equivalentes de Caixa

Os valores correspondentes à caixa e depósitos bancários representam ativos de altíssima liquidez e por sua vez, os saldos apresentados nas demonstrações contábeis consolidadas já representam adequadamente o valor justo.

ii. Depósitos Compulsórios no Banco Central

Correspondem aos valores representativos dos depósitos compulsórios no Banco Central, decorrentes de exigência normativa. São incidentes basicamente sobre depósitos à vista e de poupança e os respectivos valores já representam o valor justo.

iii. Ativos Financeiros Disponíveis para Venda

Ativos de alta liquidez representados preponderantemente por títulos públicos federais e aplicações em depósitos interfinanceiros. As fontes primárias de precificação dos ativos financeiros disponíveis para venda são: i) relatório de títulos públicos – preços disponíveis na Anbima/BACEN; ii) metodologia interna de marcação a mercado, com base na premissa de que os preços desses títulos incorporam *spreads* devido ao risco de crédito associado ao emissor e determinadas características da operação, como prazo, porte e classificação de risco do emissor e natureza do título; iii) CDI pós-fixada – fluxo de caixa futuro descontado a valor presente pela curva de juros futuros. iv) Cotas de fundos de investimento – preço diário das cotas, conforme informação dos administradores dos fundos.

Em 31 de dezembro de 2015, o Bancoob possuía títulos vinculados à prestação de garantias no valor de R\$ 2.917.398 (2014 - R\$ 2.505.671), sendo principalmente:

- R\$ 2.173.909 (2014 – 1.940.062) referentes a valores fornecidos em garantia de captações de recursos de crédito.
- R\$ 709.382 (2014 – R\$ 555.476) referentes a valores requeridos como garantia das operações de cartões.
- R\$ 8.071 (2014 - R\$ 7.433) em títulos públicos por ordem judicial expedida pela 11ª Vara Cível de Vitória – ES, em razão de restituição de depósitos efetuados em cooperativas de crédito. Com base na avaliação dos consultores jurídicos, os processos que originaram os referidos bloqueios judiciais foram classificados como risco de perda remota, nos termos da Resolução nº 3.823/09, do CMN.

iv. Ativos Financeiros Mantidos até o Vencimento

Representado por títulos públicos federais (LFTs) e amparados por estudo de capacidade financeira. Os títulos públicos desta carteira são marcados a mercado, para fins de divulgação, considerando os preços disponíveis na Anbima/BACEN.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

v. Operações Compromissadas (Classificadas no grupo de Empréstimos e Recebíveis)

Compreendem as aplicações em operações compromissadas efetuadas com outras instituições financeiras cujos lastros podem ser títulos públicos ou debêntures. As operações compromissadas são marcadas a mercado pelo fluxo de caixa futuro descontado a valor presente pela estrutura a termo da taxa de juros (DI). Portanto, seus valores reportam o valor justo.

vi. Empréstimos e Recebíveis de Clientes

São operações de crédito cujos tomadores, em sua maior parte, são as cooperativas de crédito (repasse de crédito rural) e associados do Sicoob. O valor justo para a carteira de empréstimos e recebíveis foi obtido por meio do cálculo do valor presente das operações. A taxa de desconto foi apurada a partir da taxa média das operações contratadas ao longo dos últimos doze meses, segregadas por tipo de operação e prazo. O *spread* de risco de crédito foi estimado em função da inadimplência apurada no mês de dezembro de 2015 aplicados ao total da carteira de crédito. Para as operações equalizáveis, considerou-se o valor de curva/contábil.

vii. Depósitos

Representados pelos depósitos à vista, de poupança, interfinanceiros, a prazo e outros efetuados principalmente pelas cooperativas de crédito do Sicoob. Os depósitos interfinanceiros e a prazo são marcados a mercado pelo fluxo de caixa futuro descontado a valor presente pela estrutura a termo da taxa de juros (DI).

viii. Valores a Pagar de Instituições Financeiras

Compostos preponderantemente por captações de recursos para aplicações em operações de crédito, cujas fontes são: Tesouro Nacional, BNDES/Finame, Banco Central, Banco do Brasil/FCO e Funcafé. Em função das características destes instrumentos financeiros, o valor contábil representa adequadamente o valor justo.

ix. Obrigações por Operações Compromissadas

São compostos pelas captações de recursos em títulos públicos vendidos com compromisso de recompra efetuados principalmente com instituições financeiras sendo estas, cooperativas centrais e singulares. As operações compromissadas são marcadas a mercado pelo fluxo de caixa futuro descontado a valor presente pela curva de juros futuros.

x. Outros Ativos e Outros passivos

Referem-se a direitos e obrigações perante terceiros, tais como governo, empregados e fornecedores e, os respectivos valores representam adequadamente o valor justo destas transações.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

b. Valor Justo e Hierarquia de Valor Justo

O valor justo é o valor pelo qual um instrumento financeiro poderia ser trocado ou liquidado em condições usuais de mercado, isentas de qualquer viés, entre partes interessadas.

De acordo com o IFRS 13, são levadas em consideração informações disponíveis ou não em mercado para a precificação de instrumentos financeiros ativos ou passivos com base nos seguintes critérios de hierarquia de valor justo:

- **Informações de Nível 1** - preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos financeiros idênticos. Consideram-se assim, aqueles preços de mercado que estiverem prontamente disponíveis e representarem transações usuais de mercado;
- **Informações de Nível 2** - dados outros que não sejam preços cotados incluídos dentro do Nível 1, que sejam observáveis para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados de preços) e que cujas informações possam ser confirmadas com dados observáveis de mercados, como taxas e índices de preços; e
- **Informações de Nível 3** - dados para o ativo ou passivo financeiro que não sejam baseados em dados de mercado observáveis. Para estes ativos ou passivos o Banco conta com a elaboração de metodologia interna de precificação.

c. Ativos Financeiros Disponíveis para Venda

Ativos disponíveis para venda	31.12.2015			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Aplicações em depósitos interfinanceiros	-	712.424	-	712.424
Letras Financeiras do Tesouro	6.604.763	-	-	6.604.763
Títulos Privados	-	-	1.744.283	1.744.283
Cotas de Fundos	16.593	-	-	16.593
Total	6.621.356	712.424	1.744.283	9.078.063

Ativos disponíveis para venda	31.12.2014			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Aplicações em depósitos interfinanceiros	-	590.256	-	590.256
Letras Financeiras do Tesouro	6.907.407	-	-	6.907.407
Títulos Privados	-	-	1.471.549	1.471.549
Cotas de Fundos	20.222	-	-	20.222
Total	6.927.629	590.256	1.471.549	8.989.434

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Como realizado no ano anterior, para mensurar o valor justo dos ativos classificados no nível 3 (não observáveis ou com baixa liquidez), os quais não possuem fonte pública de preços, utiliza-se metodologia que consiste na aplicação de bandas de taxas (*spreads*), compostas por taxas mínimas e máximas. Cada banda refere-se a grupos de ativos formados pela combinação dos seguintes fatores: tipo de ativo, prazo, patrimônio líquido (PL) e *rating* dos emissores. Para formação das bandas de taxas (*spreads*) são considerados os negócios recentes e consultas junto aos emissores dos ativos que compõem a carteira. Os resultados são apresentados ao Comitê de Apreçamento de Ativos Financeiros (Copat), contendo os estudos com base nas cotações e nas operações realizadas nos 3 (três) últimos meses, com o intuito de avaliar eventuais atipicidades, evitando distorções nas taxas utilizadas para determinar o valor justo. Após análise do Copat, as taxas (*spreads*) são submetidas à Diretoria para Deliberação.

No exercício, não houve reclassificações/transferências de instrumentos financeiros entre os níveis 1, 2 e 3 acima demonstrados.

d. Conciliação dos Ativos Financeiros Classificados no Nível 3

	<u>31.12.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Saldo inicial	1.471.549	613.942
Compras	698.815	1.247.200
Curva/Valor Justo	131.024	87.267
Vendas/Resgates	(557.105)	(476.860)
Saldo final	<u>1.744.283</u>	<u>1.471.549</u>

Em 2015, o valor dos ganhos/perdas para os ativos classificados no Nível 3, lançados na Demonstração do Resultado Abrangente na linha de “Mudanças no valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda” foi R\$ 270 (2014 – Desvalorização de R\$ 433)

25 Garantias Financeiras Prestadas

O Bancoob concede garantias às cooperativas integrantes do Sicoob. Estas garantias podem ser concedidas na forma de avais e fianças e estavam demonstradas da seguinte forma:

	<u>31.12.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Avais, fianças e outras garantias		
Fianças	7.055	3.886
Total	<u>7.055</u>	<u>3.886</u>

Em 31 de dezembro de 2015, as receitas de comissão montavam R\$ 62 (2014 – R\$ 34) e estavam registradas no grupo de Outras receitas operacionais.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Em 2015, o Bancoob constituiu provisão para perdas com garantias financeiras prestadas ainda não honradas no valor de R\$ 45 (2014 – R\$ 0,00).

26 Capital Regulatório e Limites de Imobilização

O patrimônio líquido do Bancoob apresenta-se compatível com o grau de risco da estrutura dos ativos.

O Bancoob calcula os índices de Basileia de acordo com as normas emitidas pelo Banco Central do Brasil, cujo percentual mínimo exigido é de 11%. A seguir estão apresentados os cálculos dos limites:

	2015 Dezembro	2014 Dezembro
Patrimônio de referência de nível I	1.017.914	786.625
Capital Principal	1.017.914	786.625
Patrimônio Líquido	1.017.914	786.625
Redução dos ganhos/perdas de ajuste valor	-	-
Patrimônio de referência de nível II	-	-
Redução dos ganhos/perdas de ajuste valor	-	-
Instrumento Híbrido de Capital e Dívida (2)	-	-
Patrimônio de referência (a)	1.017.914	786.625
Risco de Crédito	5.148.276	4.002.164
Risco de mercado	135.550	77.841
Risco operacional	704.931	468.457
Ativo ponderado pelo risco - RWA (b) (3)	5.988.757	4.551.010
Índice da Basileia (a/b)	17,00%	17,28%
Capital nível I	17,00%	17,28%
Capital principal	17,00%	17,28%
Capital nível II	-	-
Risco banking (RBA)	277.357	350.319
Índice da Basileia amplo	16,24%	16,05%

27 Gerenciamento de Riscos

A gestão dos riscos de crédito, de mercado e de liquidez no conglomerado Bancoob e no Sicoob é realizada de forma centralizada pela Superintendência de Gestão de Riscos (Suris), por meio de quatro gerências especializadas:

- Gerência de Risco de Crédito (Geric);
- Gerência de Riscos de Mercado e de Liquidez (Gerim)
- Gerência de Middle Office (Gemid); e
- Gerência de Modelagem (Gemod).

As atividades relacionadas aos riscos de crédito, de mercado e de liquidez consideram os objetivos, as políticas, os processos, os sistemas e as estratégias definidas pelas instituições em consonância com as boas práticas de governança corporativa.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

O Subcomitê de Riscos (Subcoris) e o Comitê de Riscos (Coris) do Bancoob e o Comitê de Gestão Corporativa do Sicoob são partes integrantes da estrutura centralizada de gestão de riscos, cujos objetivos são:

- Subcomitê de Riscos (Subcoris): como parte integrante do Coris, o Subcoris é órgão consultivo do Colegiado da Diretoria (Coled) e tem por objetivo analisar de forma integrada e sistêmica os diversos riscos a que o Bancoob está exposto;
- Comitê de Riscos (Coris): é órgão consultivo do Colegiado da Diretoria (Coled) e tem por objetivo analisar de forma integrada e sistêmica os diversos riscos a que o Bancoob está exposto; e
- Comitê de Gestão Corporativa do Sicoob: é um órgão consultivo do Conselho de Administração do Sicoob Confederação e tem como objetivo contribuir para a atualização das políticas, regras e metodologias de gestão de riscos do Sicoob.

A estrutura atualmente definida pela Instituição inclui os seguintes aspectos, considerados relevantes de acordo com as boas práticas de governança:

- Segregação de funções entre as áreas de negócio e a de riscos;
- Definição de alçadas nos diversos níveis hierárquicos;
- Gestão de risco centralizada; e
- Normativos internos onde estão definidas as políticas, as atividades e os processos relativos ao gerenciamento de riscos.

No Bancoob, as decisões relacionadas aos riscos são tomadas de forma colegiada e observam os aspectos definidos nas políticas e nos manuais de gestão de riscos.

A estrutura de gerenciamento dos riscos tem caráter abrangente e está constituída dos seguintes componentes:

- Estrutura Organizacional;
- Estrutura Normativa;
- Sistemas Computacionais;
- Conformidade;
- Validação; e
- Acompanhamento.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos, que tem a Superintendência de Gestão de Riscos como área responsável, é compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, e proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sistema.

27.1 Risco de Crédito

a. Gerenciamento do Risco de Crédito

Risco de Crédito é a possibilidade de perdas associadas ao não cumprimento, pelo tomador ou contraparte, de obrigações financeiras nos termos pactuados, à

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador.

Para reduzir o risco de crédito, o Bancoob dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de atribuição de limites de crédito, visando manter a boa qualidade de sua carteira. O Bancoob realiza testes periódicos de seus modelos de classificação de riscos, garantindo a constante atualização dos pesos e das variáveis consideradas.

Adicionalmente, o Bancoob adota a modalidade de mitigação do risco de crédito por meio do instrumento Acordo de Compensação, conforme descrito na Nota 29. O Bancoob mantém controle gerencial dos instrumentos financeiros que compõem os diversos Acordos de Compensação com as cooperativas e bancos de forma a determinar o respectivo montante de ativos e obrigações.

A Gerência de Risco de Crédito (Geric) atua por meio da manutenção de uma política institucional de risco de crédito, da geração de relatórios de acompanhamento das exposições ao risco de crédito, da especificação e manutenção de sistemas para atribuição do risco de crédito em nível de cliente e/ou de operações e de sistema de informações gerenciais que permitem avaliar a evolução e realizar comparações intra-Sicoob ou com o mercado financeiro dos índices de provisionamento e inadimplência.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados periodicamente por equipes de auditoria interna. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para promover melhorias no gerenciamento de risco de crédito.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito ainda prevê:

- i. Adequada validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- ii. Estimativa (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- iii. Procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- iv. Procedimentos para a recuperação de créditos;
- v. Sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito; e
- vi. Informações gerenciais periódicas para as entidades do Sistema.

As normas internas de gerenciamento de risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

A estrutura de gerenciamento de riscos de crédito conta ainda com dois comitês: Comac e Cocre:

- i. Comitê de Administração do Crédito (Comac) - é órgão consultivo do Colegiado da Diretoria e tem objetivo auxiliar a gestão e operacionalização do risco de

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

- ii. crédito no Bancoob, o que inclui a análise do Manual de Instruções Gerais sobre Risco de crédito e a concessão de limites; e
- ii. Comitê de Crédito (Cocre) - é órgão consultivo do Colegiado da Diretoria e tem por objetivo analisar e decidir a concessão de crédito conforme alçadas delegadas pelo Colegiado da Diretoria e ainda, analisa as operações de crédito e casos de recuperação de crédito.

As decisões sobre a gestão do risco de crédito são tomadas sempre no âmbito dos comitês, não havendo alçada individual.

Tanto o Comac como o Cocre possuem distintos níveis de alçadas decisórias, conforme estabelecido pela Instituição.

b. Política

O Bancoob aderiu à Política Institucional de Gerenciamento de Risco de Crédito do Sistema, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob, incluindo o Bancoob. Cabe ao Bancoob a responsabilidade pela estrutura centralizada de gestão do risco, conforme previsto no art. 11º da Resolução CMN 3.721/2009.

A adesão a essa política foi comunicada internamente pela Resolução Bancoob 001 de 18 de janeiro de 2011. O acesso ao conteúdo completo da política pode ser feito por todos os funcionários da Instituição por meio da intranet.

Quando necessárias, o Sicoob Confederação promove alterações nessa política mediante processo prévio de consulta pública às entidades do Sistema que aderiram à política institucional de gerenciamento de Riscos de Crédito.

c. Processos

O gerenciamento de riscos de crédito no Bancoob compreende a realização de dois processos de análise de riscos. Um refere-se aos tomadores e o outro processo relaciona-se às operações. No primeiro processo atribui-se o limite de crédito para o tomador e no segundo é atribuída nota de risco à operação com base na nota de risco do tomador, que pode apresentar melhorias de acordo com as seguintes avaliações:

- i. Da operação com garantias básicas;
- ii. Da cooperativa central, como garantidora da operação;
- iii. De garantia de depósito/títulos à operação de crédito; e
- iv. Da cooperativa singular, como garantidora da operação.

Desde agosto de 2014 (para as cooperativas - abril de 2015) passou-se a utilizar, no Bancoob, os seguintes componentes para a classificação de risco de crédito:

- a. Probabilidade de Descumprimento ou Probability of Default (PD): percentual que corresponde a probabilidade de descumprimento da classe de risco, (inadimplência de 90 dias);

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

- b. Perda Dado o Descumprimento ou Loss Given Default (LGD): percentual da perda econômica decorrente do descumprimento, considerados todos os fatores relevantes, para recuperação do crédito;
- c. Exposição ao Descumprimento ou Exposure at Default (EAD): corresponde ao valor da exposição da entidade perante o tomador ou contraparte no momento da concretização do evento de descumprimento.

Assim, com base nesses componentes, estima-se a Perda Esperada (PE) do tomador, de acordo com a seguinte fórmula:

$$PE = PD \times LGD \times EAD$$

O percentual de perda (LGD) pode ser influenciado por características da operação devido à presença de garantias que podem ser a elas atribuídas. São estabelecidos percentuais distintos de acordo com as garantias descritas no item c.2.

Os processos de crédito e de gerenciamento de risco de crédito são segregados e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade no âmbito do Sicoob.

Atualmente, há 14 metodologias para avaliar tomadores, donde se extrai o seu grau de risco bem como a Probabilidade de Default a ele associada.

c.1) Avaliação de Bancos

O Bancoob adota ainda metodologia de avaliação de bancos, que objetiva o estabelecimento de limites para operacionalizar a captação de recursos para repasse (Repasse Interfinanceiros).

c.2) Garantias

As garantias têm o importante papel de minimizar o risco de crédito. São necessárias em toda operação de crédito e têm o objetivo de gerar maior comprometimento pessoal do tomador, aumentando a probabilidade de recebimento do crédito. As modalidades de garantias são as seguintes:

- Acordos de Compensação; Caução de Títulos e Cessão de Direitos Creditórios (aplicações financeiras); Caução de Títulos e Cessão de Direitos Creditórios (duplicatas, cheques entre outros); Interveniência (Banco); Interveniência (Central); Interveniência (Cooperativa); Vinculação de Aplicações Financeiras; Consignação em Folha de Pagamento; Operações Garantidas pelo Governo ou por Outras Entidades; Alienação Fiduciária de Veículos; Hipoteca primeiro grau; Hipoteca outros graus; Alienação Fiduciária/Penhor outros bens; Penhor (Produtos agropecuários sem *warrant*); Penhor (Produtos agropecuários com *warrant*); Aval ou Fiança de Terceiros; Bens Arrendados; Outras Garantias Não Fidejussórias; Seguros e Assemelhados.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

d. Monitoramento do Risco de Crédito

O crédito é objeto de acompanhamento sistemático, no âmbito da alta administração de cada entidade, das cooperativas centrais em relação às suas singulares filiadas e do Sicoob Confederação em relação ao Sistema, por meio da apreciação de informações periódicas via sistema e/ou relatórios que evidenciam a evolução de volumes, concentrações, qualidade, resultados, níveis de provisionamento, perdas das operações, adequação do Patrimônio de Referência mínimo exigido pelo Banco Central do Brasil e comparação com os referências de mercado.

e. Exposição ao Risco de Crédito

	<u>31.12.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Ativos disponíveis para venda	1.744.283	1.471.549
Ativos mantidos até o vencimento	-	-
Operações Compromissadas	875.471	1.251.743
Empréstimos e recebíveis de clientes	10.558.517	9.072.712
Total de itens registrados na Demonstração da Posição Financeira	13.178.271	11.796.004
Garantias financeiras prestadas (a)	7.055	3.886
Total de itens sujeitos ao risco de crédito	<u>13.185.326</u>	<u>11.799.890</u>

(a) Refere-se à exposição máxima do risco de crédito das fianças prestadas pelo Bancoob, conforme Nota 25 e não são registradas no Balanço Patrimonial Consolidado.

f. Análise dos Empréstimos e Recebíveis de Clientes

Os empréstimos e recebíveis de clientes são classificados como:

- i. Não vencidos e sem perdas no valor recuperável;
- ii. Vencidos e sem perdas no valor recuperável; e
- iii. Com perdas no valor recuperável.

	<u>31.12.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Não vencidos e sem perdas no valor recuperável	10.437.042	9.004.521
Vencidos e sem perdas no valor recuperável	112.402	66.006
Com perdas no valor recuperável	12.655	5.597
Perdas no valor recuperável de empréstimos e recebíveis de clientes	(3.582)	(3.412)
Total	<u>10.558.517</u>	<u>9.072.712</u>

São considerados empréstimos e recebíveis de clientes não vencidos e sem perdas no valor recuperável aqueles que apresentam normalidade no curso do vencimento da operação e não apresentaram evidências objetivas de perda.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

A seguir estão apresentados os empréstimos e recebíveis de clientes vencidos e sem perdas no valor recuperável:

	31.12.2015					Total
	Até 29 dias	30 a 59 dias	60 a 89 dias	90 a 179 dias	Acima de 180 dias	
Empréstimos e recebíveis de clientes	87.140	21.482	3.780	-	-	112.402
Total	87.140	21.482	3.780	-	-	112.402

	31.12.2014					Total
	Até 29 dias	30 a 59 dias	60 a 89 dias	90 a 179 dias	Acima de 180 dias	
Empréstimos e recebíveis de clientes	48.278	12.508	2.879	932	1.409	66.006
Total	48.278	12.508	2.879	932	1.409	66.006

Os empréstimos e recebíveis vencidos e sem perdas no valor recuperável estão concentrados principalmente em operações de crédito consignado e cartão de crédito. Estas operações, pelas características, não são contratadas com garantias reais.

Não foi necessário executar judicialmente nenhuma operação de empréstimos e recebíveis com contratação de garantias devido ao fato de não apresentarem inadimplência sujeita a tal procedimento.

Os empréstimos e recebíveis classificados como individualmente significativos (Nota 4.8(a)) não apresentam inadimplência para os exercícios de 2015 e 2014. O saldo devedor destas operações em 31 de dezembro de 2015 era de R\$ 327.657 (2014 – R\$ 263.649).

g. Efeito Financeiro das Garantias

	31.12.2015		31.12.2014	
	Exposição Máxima	Efeito Financeiro da Garantia	Exposição Máxima	Efeito Financeiro da Garantia
Empréstimos e títulos descontados	644.858	394.856	533.712	262.793
Financiamentos	693.272	488.490	727.031	583.699
Financiamentos rurais e agroindustriais	7.973.435	13.372.433	6.917.323	12.030.198
Outros empréstimos e recebíveis	1.250.534	-	898.058	-
Perda no valor recuperável de empréstimos e recebíveis	(3.582)	-	(3.412)	-
Total	10.558.517	14.255.779	9.072.712	12.876.690

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Os valores relativos ao efeito financeiro das garantias correspondem aos valores nominais destas na data da contratação das operações.

Adicionalmente, os empréstimos e recebíveis de clientes são apresentados levando-se em conta a concentração por setor de atividade:

	<u>31.12.2015</u>	<u>31.12. 2014</u>
Rural	7.973.435	6.917.323
Intermediários financeiros	281.443	412.406
Pessoas físicas	1.548.010	1.037.165
Outros serviços	<u>755.629</u>	<u>705.818</u>
Total	<u>10.558.517</u>	<u>9.072.712</u>

h. Análise das Operações Compromissadas

Considerando se tratar de operações lastreadas de forma igual ou superior a 100% do valor concedido em títulos públicos e privados, essas operações são classificadas em não vencidos e sem perdas no valor recuperável.

	<u>31.12.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Não vencidos e sem perdas no valor recuperável	875.471	1.251.743
Total	<u>875.471</u>	<u>1.251.743</u>

27.2 Risco de Liquidez

a. Gerenciamento do Risco de Liquidez

O risco de liquidez representa a possibilidade de o Banco não ser capaz de honrar seus compromissos no vencimento ou fazê-lo com elevadas perdas.

A gestão de liquidez tem como objetivo garantir a existência de recursos financeiros disponíveis para cumprir com as obrigações financeiras da Instituição e otimizar sua utilização.

Com a finalidade de promover a harmonização, a integração e a racionalização de processos e com base no princípio de organização sistêmica, foi implantada no Sicoob, por intermédio do Bancoob, a estrutura centralizada de gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez que prevê:

- i. Adequada validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- ii. Procedimentos para identificação, avaliação, monitoramento e controle dos riscos de liquidez; e

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

- iii. Acompanhamento, por meio da apreciação de relatórios periódicos para as entidades do Sistema fornecidos pela área responsável pela estrutura centralizada de gerenciamento do risco de liquidez, que evidenciem, no mínimo:
 - Limite mínimo de liquidez;
 - Gestão do caixa realizado diariamente;
 - Fluxo de caixa projetado;
 - Aplicação de cenários de stress de liquidez; e
 - Avaliação dos prazos de realizações dos passivos financeiros. As movimentações de recompras estão contidas no fluxo de caixa.
- iv. Realização de testes de avaliação dos sistemas implementados de controle do risco de liquidez;
- v. Elaboração de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco de liquidez; e
- vi. Existência de plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar perda decorrente do risco de liquidez.

O processo de gerenciamento do risco de liquidez é segregado e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade dos processos.

Compõe ainda a estrutura de gestão de liquidez o Conselho de Administração; Colegiado da Diretoria; Comitê de Riscos; Comitê de gestão do caixa; Diretoria de Controle; Superintendência de Gestão de Riscos; Superintendência Financeira; Gerência de Riscos de Mercado e de Liquidez; Gerência da Mesa de Operações; Gerência de Planejamento Financeiro e SPB.

b. Política

A Política Institucional de Gerenciamento de Riscos de Mercado e de Liquidez em vigor tem característica sistêmica, foi aprovada pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação e posteriormente aderida pelo Bancoob, conforme deliberação do Conselho de Administração.

A adesão a essa política foi comunicada internamente pela Resolução Bancoob 001 de 18 de janeiro de 2011. O acesso ao conteúdo completo da política pode ser feito por todos os funcionários da Instituição por meio da intranet.

A política é atualizada anualmente ou quando houver alterações, mediante processo prévio de consulta pública às entidades do Sistema que aderiram à Política Institucional de Gerenciamento de Riscos de Mercado e de Liquidez.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

c. Metodologia

No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez, de curto e longo prazo, incluindo possíveis impactos na liquidez do conglomerado financeiro oriundos dos riscos associados às demais empresas integrantes do consolidado econômico-financeiro.

São estabelecidos limites mínimos de liquidez, a serem mantidos em Títulos Públicos Federais e, eventualmente, em outros ativos comprovadamente líquidos.

Os vencimentos dos passivos financeiros são controlados diariamente e tais informações são consideradas no gerenciamento da liquidez.

Destaca-se que a maior fonte de captação do Bancoob é a centralização financeira das cooperativas centrais do sistema Sicoob, que pela sua natureza se mostra estável e crescente.

Trimestralmente, são realizados testes de *stress* pela área gestora do Bancoob, com o objetivo de identificar eventuais deficiências e situações atípicas que possam comprometer a liquidez da Instituição. Os resultados dos testes de *stress* não demonstram possíveis situações de crises que comprometam a liquidez do Bancoob.

São definidos e testados os planos de contingência de liquidez visando avaliar a capacidade de geração de liquidez.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados, anualmente, por equipes de auditoria interna. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para corrigir, adaptar, promover melhorias ou reformulações no gerenciamento do risco de liquidez.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

A seguir são apresentados os ativos e passivos por prazo de vencimento:

	31.12.2015					Total
	Sem Vencimento	Até 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	
Ativos						
Caixa e equivalentes de caixa	17.087	3.358.355	-	-	-	3.375.442
Depósitos compulsórios no Banco Central	226.077	-	-	-	-	226.077
Ativos disponíveis para venda	16.593	215.462	312.116	1.341.762	7.192.130	9.078.063
Ativos mantidos até o vencimento	-	-	-	-	107.751	107.751
Empréstimos e recebíveis de clientes	-	2.110.524	1.489.831	3.165.605	3.792.588	10.558.317
Operações compromissadas	-	167.636	-	707.835	-	875.471
Subtotal	259.757	5.851.977	1.801.947	5.215.202	11.092.469	24.221.121
Passivos						
Depósitos						
À vista	19.916	-	-	-	-	19.916
De poupança	2.747.376	-	-	-	-	2.747.376
Interfinanceiros	-	2.897.689	1.583.684	6.799.285	2.224.594	13.505.252
Interfinanceiros rurais	-	495.670	258.354	1.664.772	-	2.418.796
A prazo	-	2.141	1.765	8.984	134.889	147.779
Outros	-	11.416	8.395	13.064	1.847	34.722
Valores a pagar de instituições financeiras	-	204.085	91.753	313.298	1.416.415	2.025.551
Obrigações por operações compromissadas	-	1.199.961	15.777	21.988	-	1.237.726
Outras Obrigações	-	1.744.781	-	-	47.761	1.792.542
Subtotal	2.767.292	6.555.743	1.959.728	8.821.391	3.825.506	23.929.660
Ativos – Passivos (1)	(2.507.535)	(703.766)	(157.781)	(3.606.189)	7.266.963	291.461

- (1) O descasamento entre passivos e ativos circulantes, no balanço patrimonial individual e consolidado, no valor de R\$ 6,97 bilhões, em 31 de dezembro de 2015, não oferece risco em função do que segue: i) aproximadamente 65% do ativo não circulante constituem-se de títulos públicos federais de elevada liquidez; ii) a maior parte da captação do Banco é feita por meio de certificado de depósito interfinanceiro das cooperativas de crédito, acionistas do Banco; e iii) realizamos testes periódicos que demonstram a estabilidade/renovação do passivo de curto prazo.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	31.12.2014					Total
	Sem Vencimento	Até 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360	
Ativos						
Caixa e equivalentes de caixa	6.121	1.862.445	-	-	-	1.868.566
Depósitos compulsórios no Banco Central	365.304	-	-	-	-	365.304
Ativos disponíveis para venda	20.422	1.003.298	132.535	1.172.463	6.660.716	8.989.434
Ativos mantidos até o vencimento	-	-	-	-	95.164	95.164
Empréstimos e recebíveis de clientes	-	1.639.571	945.419	2.522.271	3.965.451	9.072.712
Empréstimos e recebíveis a instituições financeiras	-	132.126	-	1.119.617	-	1.251.743
Subtotal	391.847	4.637.440	1.077.954	4.814.351	10.721.331	21.642.923
Passivos						
Depósitos						
Á vista	30.984	-	-	-	-	30.984
De poupança	2.551.307	-	-	-	-	2.551.307
Interfinanceiros	-	2.930.179	1.387.961	5.634.642	1.376.066	11.328.848
Interfinanceiros rurais	-	543.328	207.312	1.752.542	-	2.503.182
A prazo	-	11.016	16.380	3.097	118.027	148.520
Outros	-	2.129	1.573	-	-	3.702
Valores a pagar de instituições financeiras	39.643	36.807	15.899	192.644	1.531.049	1.816.042
Obrigações por operações compromissadas	-	1.464.606	7.497	181.413	25.797	1.679.313
Outras Obrigações	-	973.362	-	-	8.916	982.278
Subtotal	2.621.934	5.961.427	1.636.622	7.773.338	3.050.855	21.044.176
Ativos – Passivos	(2.230.087)	(1.323.786)	(558.668)	(2.949.987)	7.661.476	598.948

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

27.3 Risco de Mercado

a. Gerenciamento do Risco de Mercado

O risco de mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira, incluindo os riscos das operações sujeitas à variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (*commodities*).

O objetivo do gerenciamento do risco de mercado é manter a exposição em níveis considerados aceitáveis, de acordo com o planejamento estratégico da Instituição e com os limites regulamentares.

A Gerência de Riscos de Mercado e de Liquidez (Gerim) é a área responsável pelo gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez do Bancoob.

No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados para identificação de fatores de risco, para classificação da carteira de negociação (*trading*) e não negociação (*banking*), para mensuração do risco de mercado, para estabelecimento de limites de risco, para realização de testes de *stress* e verificação da aderência do modelo às suas premissas (*backtesting*).

São classificadas na carteira de negociação (*trading*):

- a) As operações com derivativos, exceto as operações de *hedge* da carteira de não negociação (*banking*);
- b) As operações relativas às aplicações em cotas de fundos de investimento; e
- c) As aplicações em mercadorias (*commodities*), em ações e em moedas estrangeiras.

As operações classificadas na carteira de não negociação (*banking*) são acompanhadas quanto à realização de vendas antecipadas com apuração de resultado diferente da curva do papel e sem que tenha havido necessidade de caixa (liquidez).

São classificadas na carteira de não negociação (*banking*) as demais operações que não atendam concomitantemente aos critérios de classificação da carteira de negociação (*trading*).

A carteira de não negociação (*banking*) é composta pelas carteiras de crédito, de títulos públicos federais, de títulos privados, de operações compromissadas (*over e open market*) e de operações de transferências de recursos das cooperativas, decorrentes da centralização financeira. Essas carteiras apresentam como principal característica a intenção da Instituição de manter as respectivas posições até o vencimento.

b. Metodologias

As análises do risco de mercado são realizadas com base nas seguintes métricas:

b.1. Value at Risk - VaR (Valor em Risco)

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Para o cálculo do risco de mercado da carteira de não negociação (*banking*) é utilizado o *Value at Risk* – VaR (Valor em Risco), que mede a perda máxima estimada para um determinado horizonte de tempo, em condições normais de mercado, dado o intervalo de confiança estabelecido. O horizonte de tempo utilizado para o cálculo do VaR é de 252 dias úteis e o intervalo de confiança, 99%.

Para as exposições de risco de mercado RWA_{MPAD} (RWA_{JUR1} , RWA_{JUR2} , RWA_{JUR3} , RWA_{JUR4} , RWA_{CAM} , RWA_{COM} e RWA_{ACS}) são utilizadas metodologias padronizadas, de acordo com os normativos do Banco Central do Brasil (Bacen).

Os limites para controle do risco de mercado são estabelecidos em função do Patrimônio de Referência (PR) que é calculado de acordo com as normas do Banco Central do Brasil e está apresentado conforme abaixo:

Limite de Risco de Mercado % do Patrimônio de Referência (PR)	
VaR Gerencial Consolidado - Diário (carteiras <i>banking</i> e <i>trading</i>)	1,0
Alocação de Capital Regulamentar para Risco de Mercado (Risco <i>banking</i> + Risco <i>trading</i>)	10,0

O nível médio de exposição ao risco de mercado na carteira do Bancoob em 2015 foi, em média, de 5,91% do PR.

b.2. VaR das Carteiras de Negociação (Trading) e Não Negociação (Banking)

Em 31/12/2015, o VaR diário da posição consolidada (Tesouraria e Crédito) fechou em R\$ 4.094 (2014 – R\$ 5.193), inferior ao limite de 1% do Patrimônio de Referência – PR (R\$ 10.181) (2014 – R\$ 7.806). As carteiras de Tesouraria e Crédito apresentaram em o VaR diário de R\$ 501 e R\$ 5.062, respectivamente (2014 – R\$ 252 e R\$ 5.326, respectivamente).

O VaR de 252 dias úteis para a carteira *banking* formada pelas operações não classificadas em *trading*, fechou em R\$ 30.509 (2014 – R\$ 38.535). A carteira *trading*, operações com instrumentos financeiros detidas com intenção de negociação, fechou em R\$ 14.910 (2014 – R\$ 8.563). Portanto, o VaR consolidado (*banking* e *trading*) foi R\$ 45.420 (2014 – R\$ 47.098), abaixo do limite global para fazer frente a risco de mercado de R\$ 101.815 (10% do Patrimônio de Referência – PR) (2014 – R\$ 78.066, equivalente a 10% do Patrimônio de Referência – PR).

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

b.3. VaR das Posições Ativas e Passivas por Fator de Risco (Carteiras Banking e Trading)

31.12.2015					
Posição Ativa					
Fator de Risco	Posição (MaM)	VaR 1 du	VaR Marginal	Duration	
CDI	5.674.366	448	400	203	
DÓLAR	16.224	464	(158)	0	
FUNDOS	4.417	0	0	612	
IPCA	9.158	65	44	1.654	
OVER	495.994	0	0	1	
PRÉ	9.051.248	13.184	13.173	238	
SELIC	6.710.738	26	1	1.014	
TJLP	302.512	258	7	486	
TR	64.151	121	92	352	

Posição passiva					
Fator de Risco	Posição (MaM)	VaR 1 du	VaR Marginal	Duration	
CDI	(14.222.752)	154	(141)	189	
OVER	(693.453)	-	-	1	
PRÉ	(3.569.137)	7.276	7.160	278	
SELIC	(56.930)	-	-	2	
TJLP	(289.969)	243	6	477	
TR	(2.622.372)	2.662	2.317	190	

31.12.2014					
Posição Ativa					
Fator de Risco	Posição (MaM)	VaR 1 du	VaR Marginal	Duration	
CDI	4.220.408	1.612	(46)	235	
DÓLAR	5.925	134	(62)	-	
FIDCS	8.237	-	-	377	
IPCA	7.855	29	35	2.081	
OVER	189.998	1	-	1	
PRÉ	8.275.614	11.541	11.084	274	
SELIC	7.049.529	2.707	30	1.036	
TJLP	454.351	3	-	552	
TR	31.594	27	11	202	

Posição passiva					
Fator de Risco	Posição (MaM)	VaR 1 du	VaR Marginal	Duration	
CDI	(12.487.309)	4.837	(150)	172	
OVER	(641.587)	4	-	1	
PRÉ	(3.524.347)	5.790	5.480	266	
SELIC	(24.846)	10	-	2	
TJLP	(434.036)	3	-	543	
TR	(2.475.120)	2.219	1.588	195	

b.4. Teste de Stress

Para complementar o sistema de mensuração de risco com base no VaR, são realizados testes de *stress* regularmente, de forma a avaliar os impactos decorrentes de condições extremas de mercado sobre o valor das posições ativas e passivas.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

As análises de sensibilidade estão incluídas nos testes de *stress*, por meio da utilização dos cenários, divulgados pela BM&FBovespa.

As metodologias aplicadas no cálculo de perdas em cenários de stress são:

- I. **Simulação Histórica** – reprecifica a carteira atual utilizando a pior variação mensal do mercado apurada no histórico dos últimos 10 anos.
- II. **Cenários Econômicos** – considera o cenário de alta disponibilizado pela BM&FBovespa, para avaliar a sensibilidade do risco dado à mudança de comportamento na taxa de juros.
- III. **Análise de GAP (Carteira de Crédito Rural)** – compreende o fluxo de operações no âmbito dos Depósitos Interfinanceiros Rurais (DIR). A situação extrema considera a não renovação das captações (*funding*), tendo as aplicações que ser carregadas até o vencimento pelas taxas de mercado.

O indicador de Necessidade de Suporte (NS) para risco de mercado em situações de *stress* é calculado pela seguinte fórmula: $NS (Stress Mercado) = Máximo (Simulação Histórica; Cenários Econômicos; Análise de GAP)$.

31.12.2015		
Necessidade de Suporte (NS) = Máximo (BM&F; GAP; Simulação histórica)		
Necessidade de Suporte (NS)	115.334	
Cenários de Stress	Resultados Stress	Pior Data
1) Simulação Histórica	50.803	24/10/2008
2) Cenário BM&F de Alta 9999	47.369	
3) GAP - Carteira Crédito Rural	115.334	

31.12.2014		
Necessidade de Suporte (NS) = Máximo (BM&F; GAP; Simulação histórica)		
Necessidade de Suporte (NS)	142.600	
Cenários de Stress	Resultados Stress	Pior Data
1) Simulação Histórica	40.981	24/10/2008
2) Cenário BM&F de Alta 9999	42.545	
3) GAP - Carteira Crédito Rural	142.600	

O Limite de Suporte de *Stress* (LSS) para risco de mercado é de 30% (trinta por cento) do Patrimônio de Referência (PR). O LSS é gerencial e não implica em requerimento de capital regulamentar.

2015		
Limite de Suporte de Stress (LSS) - Risco de Mercado		
Carteiras <i>Banking e Trading</i>	Limite 30% (PR) R\$ 305.445	Situação Ok

2014		
Limite de Suporte de Stress (LSS) - Risco de Mercado		
Carteiras <i>Banking e Trading</i>	Limite 30% (PR) R\$ 234.199	Situação Ok

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

b.5. Backtesting (Teste de Aderência do Modelo)

Para avaliar a eficiência de um modelo ao prever riscos, deve ser adotado um processo de validação, o qual objetiva avaliar a adequação das estimativas de risco às premissas utilizadas.

O processo de validação é realizado por meio da aplicação de *Backtesting*, que consiste de:

- i. Ferramenta estatística formal;
- ii. Apuração do nível de coerência entre as perdas estimadas pelo VaR e as perdas efetivamente verificadas no período de observação adotado (apura um erro quando a perda estimada pelo VaR for inferior a perda observada);
- iii. Periodicidade trimestral; e
- iv. Janela avaliada: 252 dias úteis.

Como as estimativas de *VaR* são realizadas com base na adoção de intervalos de probabilidade, o nível de eficácia de um modelo é apurado a partir do confronto entre o percentual de erros de estimativa verificados no *backtesting*, considerando o período histórico adotado, e o percentual de erros esperados. Quanto maior a diferença entre o percentual de erros esperado e o número de erros observados, menor a eficiência do modelo ao prever riscos.

28 Transações com Partes Relacionadas

a. Sistema Sicoob

O Bancoob foi criado, conforme descrito no contexto operacional Nota 1, para prestar serviços financeiros, técnicos e operacionais às cooperativas de crédito nos termos da Lei nº 5.764/71, artigo 88. Desta forma, mantém operações com as 17 cooperativas centrais e 505 cooperativas singulares integrantes do Sistema distribuídas em 26 estados brasileiros e o Distrito Federal.

A seguir estão demonstradas as operações do Bancoob mantidas com o Sicoob:

	<u>31.12.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Ativo	7.551.179	5.958.952
Empréstimos e recebíveis de clientes	7.545.113	5.953.626
Outros Ativos - Valores a receber	6.066	5.326
Passivo	14.062.676	12.479.093
Depósitos à vista	5.604	5.766
Depósitos interfinanceiros	13.453.842	11.300.949
Depósitos a prazo	23.133	35.163
Obrig. por Oper. Compr. – carteira própria	92.146	316.518
Obrig. por Oper. Compr. – carteira de terceiros	467.908	805.676
Outras Obrig. – Comissões a pagar – Credconsignado	2.305	2.325
Outras Obrig. – Valores a pagar – <i>Del credere</i>	14.734	10.398
Valores a pagar – Tarifas de recebimentos de convênios	3.004	2.298
Receitas	573.956	455.853

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Receitas com juros e similares - Empréstimos e recebíveis (Nota 5)	415.130	405.282
Receitas de tarifas e comissões (Nota 6)	157.826	50.571
Outras receitas operacionais (Nota 7)	1.000	-
Despesas	1.896.775	1.283.251
Despesas com juros e similares - Captação (Nota 5)	1.759.260	1.201.377
Outras despesas operacionais (Nota 9)	137.515	81.874

Os saldos mantidos em contas que se referem às transações entre o Bancoob e suas empresas controladas, são eliminados na consolidação das demonstrações contábeis.

A Instituição realiza transações com as partes relacionadas, tais como, aplicações em operações compromissadas, depósitos em conta corrente, remunerados e não remunerados, empréstimos e recebíveis, operações de cartão de crédito e contratos de prestação de serviços.

b. Empresa Controlada em Conjunto (Joint Venture)

	<u>Cabal Brasil Ltda.</u>
	<u>2014 (i)</u>
Ativo	-
Empréstimos e recebíveis	-
Passivo	25.286
Depósitos à vista	2.327
Depósitos a prazo	22.959
Despesas	26.984
Despesas de juros - captação	2.683
Outras Desp. Oper. - cartão	24.301

c. Empresas Controladas

	<u>Bancoob DTVM</u>		<u>Consórcio Ponta</u>		<u>Cabal Brasil Ltda.</u>	
	<u>2015</u>	<u>2014</u>	<u>2015</u>	<u>2014</u>	<u>2015</u>	<u>2014 (i)</u>
Passivo	1.740	2.902	11.353	6.607	11.825	-
Depósitos à vista	67	6	8	23	3.967	-
Depósitos a prazo	1.673	2.896	11.345	6.584	5.685	-
Operações compromissadas	-	-	-	-	2.173	-
Despesas	241	307	709	570	1.613	-
Despesas de juros - captação	241	307	709	570	1.613	-

- (i) Conforme Nota 4.2.1, até maio de 2015, a Cabal Brasil Ltda. era uma empresa controlada em conjunto pelo Bancoob com a Cabal Argentina, a participação do banco era de 51%. Em junho de 2015, o Bancoob adquiriu 29% da Cabal, passando a ter 80% de participação na sociedade.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

d. Remuneração do Pessoal-Chave da Administração

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores. Nas assembleias gerais de acionistas, realizadas anualmente, é estabelecida a remuneração máxima agregada para o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva.

Abaixo estão descritas as despesas com remunerações e demais benefícios relacionados ao Pessoal-Chave da Administração do Bancoob e empresas controladas, e registradas na rubrica de Despesas com Pessoal, quais sejam: Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria Executiva:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Encargos	2.348	2.508
Honorários	8.539	7.199
Planos de aposentadoria e pensão	193	227
Seguros	<u>112</u>	<u>154</u>
Total	<u>11.192</u>	<u>10.088</u>

Não é prática adotada pelo Bancoob pagar remuneração variável com base em ações aos seus colaboradores ou aos membros dos conselhos e diretoria.

A Instituição não concede empréstimos aos seus diretores, membros dos Conselhos de Administração e Fiscal e Comitê de Auditoria em razão de proibição expressa às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

29 Outras Divulgações

a. Acordos de Compensação entre Ativos e Passivos com Mesma Instituição Financeira

Conforme estabelecido na Resolução CMN 3.263/05, o Bancoob possui aplicações em instituições financeiras em que se permite a compensação com captações da mesma titularidade. Os valores a receber e a pagar estão apresentados no balanço patrimonial consolidado nas respectivas rubricas relacionadas aos instrumentos, no ativo e no passivo devido à intenção da administração em não liquidá-los em bases líquidas. Os montantes sujeitos à compensação estão resumidos a seguir:

Descrição	<u>31.12.2015</u>		
	<u>Valor a receber</u>	<u>Valor a pagar</u>	<u>Valor líquido</u>
Depósito a prazo/CDI	2.891.770	2.228.532	663.238

Descrição	<u>31.12.2014</u>		
	<u>Valor a receber</u>	<u>Valor a pagar</u>	<u>Valor líquido</u>

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Depósito a prazo/CDI	620.561	2.217.600	(1.597.039)
----------------------	---------	-----------	-------------

b. Seguros

O Bancoob adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, tendo em vista a natureza de sua atividade.

c. Participação nos Lucros

O Bancoob oferece a seus funcionários participação nos lucros (PLR), calculada conforme Acordo Coletivo de Trabalho. No exercício de 2014, foi reconhecido no resultado o valor de R\$ 7.729 (2014 – R\$ 5.090), registrado em Despesas com Pessoal.

d. Alterações na Legislação Tributária

Em maio de 2015, foi publicada Medida Provisória nº 675/15 (posteriormente convertida na Lei nº 13.169/15), a qual majorou a alíquota da CSLL para as instituições financeiras em 5%, a partir do mês de setembro.

Desta forma, o BANCOOB, em conformidade com a legislação passou a calcular a contribuição (e o respectivo crédito tributário) a alíquota de 20%.

A Medida Provisória nº 627 (MP 627), foi convertida na Lei nº 12.973 em 13 de maio de 2014, alterando a Legislação Tributária Federal sobre os tributos IRPJ, CSLL, PIS e Cofins.

As duas principais alterações trazidas pela Lei foram:

- Revogação do Regime Tributário de Transição (RTT), disciplinando os ajustes decorrentes dos novos métodos e critérios contábeis introduzidos em razão da convergência das normas contábeis brasileiras aos padrões internacionais;
- Alteração do conceito de faturamento.

O Bancoob já havia adotado o novo conceito de faturamento, com isso a Lei não trouxe impacto relevante para a Instituição.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2015

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Conselho de Administração

Henrique Castilhano Vilares - Presidente do Conselho
Geraldo Souza Ribeiro Filho - Vice-Presidente do Conselheiro
Ivan Capra - Conselheiro
Ivo Azevedo de Brito - Conselheiro
José Salvino de Menezes - Conselheiro
Luiz Gonzaga Viana Lage - Conselheiro
Manoel Messias da Silva - Conselheiro
Miguel Ferreira de Oliveira - Conselheiro
Rui Schneider da Silva - Conselheiro

Diretoria

Marco Aurélio Borges de Almada Abreu - Diretor-presidente
Ênio Meinen - Diretor
Ricardo Simone Pereira - Diretor
Rubens Rodrigues Filho - Diretor

Contador

Primo João Cracco
CRC-SP 149.703/O - S - DF

Relatório da Administração

1. Cenário Macroeconômico

O ano de 2015 foi marcado por forte deterioração das condições econômicas no Brasil. Embora o cenário negativo tivesse sido amplamente antecipado por analistas e pelo mercado, o desempenho mostrou-se ainda pior que o esperado, especialmente do ponto de vista da atividade econômica. Houve algumas medidas efetivas na busca de correção dos desequilíbrios ao longo do ano que foram prejudicadas pela combinação das crises econômica, política e fiscal. A piora do sentimento externo em relação ao Brasil culminou, em setembro, na decisão da agência Standard & Poor's de retirar o grau de investimento do país, movimento que foi seguido ao final do ano pela Fitch Ratings. No exterior, a despeito da continuidade da recuperação em algumas regiões, especialmente em países avançados, consolidou-se a perspectiva de crescimento lento e o receio com o ritmo de desaceleração da China. Com isso, os preços de *commodities* sofreram novas quedas acentuadas, impactando os ativos de países exportadores destes itens, como o Brasil. Nos Estados Unidos, com o ritmo de crescimento econômico mais consolidado e a recuperação plena do mercado de trabalho, o Federal Reserve iniciou o aumento da taxa de juros no final do ano, sinalizando um processo gradual de ajuste monetário.

No Brasil, espera-se forte contração no PIB de 2015, estimativa de -3,8% pela pesquisa Focus de 26 janeiro de 2016. Sob a ótica da oferta, o único destaque positivo ficou para o setor agropecuário, que possivelmente conseguirá manter crescimento, mesmo que modesto, em virtude de sua elevada competitividade e da menor importância relativa do mercado interno. Por outro lado, o setor de serviços e, principalmente, a indústria ilustraram a forte contração da demanda doméstica, derrubada pela necessidade de correção dos graves desequilíbrios econômicos acumulados nos últimos anos. Ainda em relação ao setor industrial, dois segmentos em especial foram duramente afetados: a construção civil, impactada adicionalmente por escândalos de corrupção, e a indústria de transformação.

Do ponto de vista da demanda, a crise de confiança dos agentes econômicos, a contenção e encarecimento do crédito e a retração do consumo, resultaram no segundo ano consecutivo de forte contração dos investimentos, o que sugere queda da formação bruta de capital fixo em 2015. O consumo das famílias, após uma longa sequência de crescimento, também recuou de forma intensa no ano passado, queda de 4% conforme pesquisa Focus de 26 de janeiro de 2016, afetado pela deterioração do mercado de trabalho, perda de poder de compra, encarecimento do crédito e baixa confiança. Por fim, o único componente a fornecer uma contribuição positiva à demanda em 2015 (e possivelmente também em 2016)

Relatório da Administração

serão as exportações líquidas, diante da combinação de forte desvalorização cambial e contração expressiva da demanda interna.

Uma importante mudança observada em 2015 consistiu no comportamento do mercado de trabalho, que tradicionalmente reage por último às mudanças no ciclo econômico. Assim, após um longo período de recuo da taxa de desemprego e aumento de ganhos reais de renda, houve uma forte reversão dessa situação em 2015. Levando em conta a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), que está sendo substituída pela PNAD contínua, a taxa de desemprego média em 2015 ficou em 6,8% ante 4,8% em 2014. A renda das famílias, após anos de expansão real, sentiu o efeito do aumento da inflação e do encolhimento dos empregos, resultando em quedas esperadas de 4,1% dos rendimentos médios e de 5,9% da massa salarial em 2015, ambos em termos reais.

Em relação ao crédito, o panorama mostrou-se semelhante. Após anos de forte expansão, houve clara desaceleração em 2014, migrando para uma contração significativa dos saldos e concessões em termos reais em 2015. Em dezembro, o estoque total de crédito teve expansão nominal de 6,6% em relação à 2014. O resultado ilustra a combinação de bancos muito cautelosos na oferta de crédito, impondo uma maior seletividade e um aumento dos *spreads*, e demandantes pouco confiantes, sejam consumidores ou empresários. Do ponto de vista inflacionário, o IPCA fechou 2015 com variação de 10,67%, a maior desde 2003. A principal fonte de pressão veio dos itens administrados, que foram puxados em grande medida pela recomposição dos preços de energia elétrica.

A política monetária passou por ajustes ao longo do ano. A taxa Selic teve um aumento total de 250 pontos-base durante o ano, finalizando o período em 14,25%. Porém, o movimento não foi suficiente para impedir que as expectativas de inflação voltassem a subir, principalmente a partir de julho, quando ficou evidenciado que o governo não conseguiria cumprir com os objetivos fiscais traçados. A percepção de fracasso da tentativa de ajuste fiscal voltou a deteriorar continuamente as projeções de mercado.

A política fiscal consolidou-se como o aspecto mais crítico da conjuntura macroeconômica brasileira, com a clara dificuldade do governo de promover um ajuste nas contas públicas capaz de estabilizar o endividamento bruto em relação ao PIB.

No contexto internacional, o ano de 2015 foi marcado por incertezas e preocupações, mesmo diante da consolidação da retomada do crescimento nas nações avançadas. Os Estados Unidos partiram para o quarto ano consecutivo de expansão do PIB entre 2,0% e

Relatório da Administração

2,5%, com destaque para a recuperação consistente do mercado de trabalho, a partir da criação de 2,6 milhões de empregos líquidos e redução da taxa de desemprego para 5,0% (de 5,6% no final de 2014). A inflação muito baixa continuou como um sinal de alerta, refletindo em grande medida os preços ainda bastante reduzidos dos itens de energia. Na Zona do Euro, as economias conseguiram sustentar uma trajetória mais firme de recuperação, com crescimento estimado em 1,4% no ano de 2015. A China continuou com sua tendência de desaceleração gradual em 2015, com um crescimento do PIB de 6,9% no período (de 7,3% em 2014).

Em resumo, o ano de 2015 expôs de maneira contundente os desequilíbrios e as inconsistências geradas pelas escolhas econômicas dos últimos anos no Brasil, tendo como resultado uma crise fiscal de grandes proporções, uma inflação de dois dígitos e uma severa contração econômica. Tal quadro foi agravado por uma crise política em meio aos problemas econômicos e à perda de popularidade do atual governo.

O desempenho econômico observado decorre fundamentalmente de questões internas, que terão que ser equacionadas para que o País consiga retomar uma trajetória mais promissora – algo que dificilmente ocorrerá antes de 2018. Para este ano de 2016, as perspectivas seguem adversas para o Brasil, com projeção de queda do PIB (-3,0%), inflação ainda acima do teto da meta (7,0%), manutenção do déficit primário (-0,8% do PIB), continuidade da desvalorização do real ante o dólar (expectativa de R\$ 4,35/US\$ no final do período) e incertezas sobre a condução da política econômica. O alento vem do setor externo, com a retomada gradual das exportações, embora tal impulso seja insuficiente para reverter o ambiente cauteloso que deve prevalecer durante o ano.

2. Bancoob

O Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob é um banco comercial privado, especializado no atendimento a instituições financeiras cooperativas. Integrando o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob), seu controle acionário pertence a entidades filiadas ao Sistema. Além de contribuir para a autonomia e a liberdade operacional das cooperativas, sobretudo no que diz respeito à sua inserção no mercado financeiro, o Bancoob atua no sentido de agregar fatores de competitividade a essas instituições, por meio de produtos e serviços financeiros que possibilitem um atendimento cada vez mais amplo e satisfatório aos associados. São empresas controladas pelo Bancoob: Cabal Brasil, Bancoob DTVM e Ponta Administradora de Consórcios. O Bancoob é fundador e patrocinador da Fundação Sicoob Previ. Juntas, essas organizações viabilizam soluções

Relatório da Administração

financeiras nos segmentos de cartões, fundos de investimento, consórcios e previdência privada. Encontra-se em processo de constituição a Sicoob Seguradora.

O Bancoob atua fortemente para proporcionar às cooperativas do Sicoob e aos sistemas parceiros condições de competitividade frente aos bancos de varejo. Assim, na esteira de sua atuação são conjugadas ações que impulsionam melhores retornos para as cooperativas e seus associados.

Em junho de 2015, a Instituição teve seu *Rating* Nacional de Longo Prazo elevado pela Fitch Ratings para “AA-”, com perspectiva estável, refletindo seus excelentes índices de qualidade de ativos, os adequados resultados operacionais e a manutenção da boa liquidez, beneficiada pela centralização financeira do caixa de suas acionistas, as cooperativas do Sicoob. A agência passou a utilizar, em sua análise, o Balanço Combinado do Sicoob.

Em 2015, o Bancoob concluiu o lançamento do produto Adquirência de meios eletrônicos de pagamento – SIPAG, em parceria estratégica com a First Data do Brasil, tendo atingido ao fim do ano mais de 27 mil estabelecimentos credenciados ativos. No ramo de consórcios iniciou comercialização nos segmentos de serviços e motos e encerrou 2015 com uma carteira de R\$ 1,6 bilhão. Em relação ao início das operações de sua seguradora, recebeu a aprovação prévia da Superintendência de Seguros Privados – SUSEP, para atuação no ramo vida e previdência e iniciou a centralização operacional da venda de seguros dos demais ramos. Outro destaque do ano foi o aumento de 51% para 80% de sua participação no capital da Cabal Brasil - bandeira, administradora e processadora de cartões.

Como reflexos de ações positivas realizadas pelo Bancoob na condução dos seus negócios temos, entre outros, o alcance de mais de R\$ 1 bilhão em concessão de operações de crédito ao amparo do Programa de Agricultura Familiar (Pronaf), demonstrando o comprometimento do Bancoob com as necessidades das comunidades onde as cooperativas de crédito estão inseridas, o atingimento de R\$ 1 bilhão de faturamento mensal em cartões de crédito e débito e a administração de mais de R\$ 10 bilhões em fundos e carteiras pela sua DTVM.

Em 2016 o Bancoob tem com foco, além da manutenção e aprimoramento das linhas de negócios atualmente disponibilizadas, avançar em produtos voltados para pessoa jurídica e no crédito imobiliário.

Relatório da Administração

3. Performance

O Bancoob encerrou 2015 com ativos totais consolidados de R\$ 25,14 bilhões, aumento de 14,48% em relação ao ano anterior, destacando-se:

a. Ativos financeiros disponíveis para venda

Com montante de R\$ 9,07 bilhões em 2015, tem expressiva participação de títulos públicos federais em sua composição preponderantemente (LFTs), o que equivale a 75,18% do total.

b. Ativos financeiros mantidos até o vencimento

Os títulos classificados como “mantidos até o vencimento”, no valor de R\$ 108 milhões, estão amparados por estudos de capacidade financeira.

c. Empréstimos e recebíveis de clientes e Operações compromissadas

A carteira de crédito totalizou R\$ 10,56 bilhões, o que corresponde a um crescimento de 16,42% em relação a 2014. Na composição total, destacam-se as linhas de BNDES, Funcafé, Crédito Rural - Recursos Obrigatórios, Poupança Rural.

As operações realizadas com recursos próprios apresentaram desempenho positivo. A carteira de crédito consignado (Crédito Consignado INSS e tradicional), por exemplo, atingiu o valor de R\$ 394,43 milhões, aumento de 18,47% em relação a 2014.

O segmento de cartões registrou aumento da movimentação financeira da carteira, atingindo R\$ 6,4 bilhões no período, um crescimento de 53% em relação ao mesmo período do ano anterior.

A expansão da base de cartões junto aos sistemas cooperativos parceiros contribuiu com cerca de 22% da movimentação financeira do semestre.

d. Captações

Os depósitos alcançaram, em 2015, o valor de R\$ 18,87 bilhões, um aumento de 13,84% em relação ao mesmo período do ano anterior, demonstrando o comprometimento do Bancoob em ser veículo de aplicação dos recursos oriundos das cooperativas do Sicoob. A Poupança Cooperada fechou o exercício somando R\$ 2,75 bilhões, com crescimento de 7,68% em relação a 2014.

Relatório da Administração

e. *Processamento de serviços*

O Bancoob prestou serviços de custódia, microfilmagem, rastreamento de documentos e pesquisas em tempo real, entre outros. Além disso, compensou durante o ano 242.327.400 documentos, número 7,62% superior ao do exercício anterior.

f. *Novos convênios*

Em 2015, novos convênios de arrecadação corporativos foram adicionados ao portfólio do Sicoob. Merecem destaque a formalização dos contratos com a SEFAZ SP, DETRAN PR, a autorização para arrecadação de tributos de diversas Prefeituras como a de São Paulo, Divinópolis (MG), Santo André (SP) e convênios diversos tais como RGE Energia Elétrica do RS, Energisa (SE), Saneamento ATS Tocantis, DAAEs no interior de São Paulo, CASAL (AL), dentre outros.

4. Gerenciamento de riscos

a. *Risco operacional*

As diretrizes para gestão de risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional.

O processo de gerenciamento de risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação e tratamento.

As perdas operacionais são comunicadas à Gerência de Controles Internos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados ao Colegiado da Diretoria e aos Conselhos de Administração e Fiscal.

A metodologia de alocação de capital utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006 e à Circular BC 3.678/2013, encontram-se disponíveis no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de risco operacional e o relatório de gerenciamento de riscos – Pilar III.

b. *Riscos de mercado e de liquidez*

O Bancoob aderiu à Política Institucional de Riscos de Mercado e de Liquidez, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob. Cabe ao

Relatório da Administração

Bancoob a responsabilidade pela estrutura centralizada de gestão dos riscos de mercado e de liquidez, conforme previsto no art. 9º da Resolução CMN 3.464/2007 e no art. 8º da Resolução CMN 4.090/2012.

A estrutura de gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez do Bancoob é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição aos riscos. A Política Institucional de Riscos de Mercado e de Liquidez define a adoção dos seguintes procedimentos:

- a) utilização do VaR – Value at Risk para mensurar o risco de mercado;
- b) análise de descasamentos para avaliação de impacto na margem financeira;
- c) limite máximo para a exposição a risco de mercado;
- d) realização periódica de backtests dos modelos de cálculo de risco de mercado;
- e) limite mínimo de liquidez;
- f) projeção do fluxo de caixa para 90 dias;
- g) diferentes cenários de simulação de perda em situações de stress;
- h) planos de contingência.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados periodicamente por equipes de auditoria interna. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para promover melhorias no gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez.

Em cumprimento às Resoluções CMN 3.464/2007 e 4.090/2012 e às Circulares BCB 3.678/2013 e 3.748/2015, encontram-se disponíveis no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez e o relatório de gerenciamento de riscos – Pilar III.

c. Risco de crédito

O Bancoob aderiu à Política Institucional de Risco de Crédito, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob. Cabe ao Bancoob a responsabilidade pela estrutura centralizada de gestão do risco de crédito, conforme previsto no art. 9º da Resolução CMN 3.721/2009.

O risco de crédito decorre da probabilidade de uma contraparte não honrar seus compromissos. Para mitigar o risco de crédito, o Bancoob dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de atribuição de limites de crédito, visando manter a boa qualidade de sua carteira. O Bancoob realiza monitoramento da inadimplência da carteira e faz testes periódicos de seus modelos de cálculo de risco e de limites e respectivo acompanhamento das classificações das operações de acordo com a Resolução CMN nº 2682/1999.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

Relatório da Administração

- a) validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- b) estimativa (critérios consistentes e mensuráveis) de perdas associadas ao risco de crédito de acordo com o IAS 39 – Instrumentos financeiros: Reconhecimento e Mensuração;
- c) procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- d) procedimentos para a recuperação de créditos;
- e) sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
- f) informações gerenciais periódicas para as entidades do Sistema.

As normas internas de gerenciamento de risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

Os processos de crédito e de gerenciamento de risco de crédito são claramente segregados e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade no âmbito do Sicoob.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados periodicamente por equipes de auditoria interna. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para promover melhorias no gerenciamento de risco de crédito.

Em cumprimento à Resolução CMN 3.721/2009 e à Circular BC 3.678/2013, encontram-se disponíveis no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de risco de crédito e o relatório de gerenciamento de riscos – Pilar III.

5. Estrutura de gerenciamento de capital

O gerenciamento de capital no Bancoob observa as diretrizes contidas na Política Institucional de Gerenciamento de Capital do Sicoob, à qual o Bancoob aderiu formalmente por decisão da Diretoria e do Conselho de Administração.

Além de dispor de um plano de capital específico, prevendo metas e projeções de capital que consideram os objetivos estratégicos para o horizonte mínimo de três anos, as principais fontes e o plano de contingência, o Bancoob mantém um conjunto de metodologias que permitem identificar e avaliar os riscos relevantes inerentes às suas operações, de forma a manter capital compatível.

Adicionalmente, são realizadas simulações de eventos severos e condições extremas de mercado, cujos resultados e impactos na estrutura de capital são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração.

O processo de gerenciamento de capital é avaliado anualmente pela Auditoria Interna.

Relatório da Administração

Em cumprimento à Resolução CMN 3.988/2011, encontra-se disponível no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de capital.

6. Patrimônio líquido e resultado do exercício

O patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2015 alcançou o montante de R\$ 1,09 bilhão, o que representa um crescimento de 26,22% em relação ao ano anterior.

O lucro líquido no exercício foi de R\$ 133,22 milhões, com retorno anualizado de 14,55% sobre o patrimônio líquido médio do ano.

7. Agradecimentos

Agradecemos aos acionistas, pela confiança na atual administração; ao Sicoob Confederação e às cooperativas centrais e singulares do Sicoob, pela parceria no cumprimento dos objetivos sistêmicos; e aos colaboradores do Bancoob, pela dedicação e compromisso.

A Administração

Resumo do Relatório do Comitê de Auditoria

Introdução

1. O Comitê de Auditoria do Bancoob é órgão estatutário e tem por finalidade assessorar o Conselho de Administração, manifestando-se sobre as demonstrações financeiras e a efetividade do sistema de controles internos, do gerenciamento de riscos e das auditorias interna e independente.
2. Além do Banco Cooperativo do Brasil S/A – Bancoob, nos termos estatutários e regimentais, o Comitê de Auditoria atua nas seguintes empresas que compõem o Conglomerado Bancoob: Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. – Bancoob DTVM, Ponta Administradora de Consórcios Ltda. e Cabal Brasil Ltda.
3. A administração do Bancoob e as administrações das empresas que integram o Conglomerado são responsáveis por elaborar e garantir a integridade das demonstrações financeiras, gerir os riscos, manter sistema de controles internos efetivo e consistente e zelar pela conformidade às normas legais e regulamentares.
4. A Auditoria Interna realiza, de forma independente, trabalhos periódicos em todas as empresas do Conglomerado, de avaliação das ações de gerenciamento de riscos e da adequação e efetividade dos controles internos.
5. A PricewaterhouseCoopers (PwC) é a empresa de auditoria independente contratada para prestar serviços de auditoria das demonstrações financeiras (IFRS) do Bancoob e das empresas que integram o Conglomerado. Cabe à Auditoria Independente:
 - a) opinar sobre a adequação das demonstrações contábeis em relação à posição financeira e patrimonial, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e de acordo com as normas internacionais de relatórios financeiros (IFRS); e
 - b) avaliar a qualidade e adequação do sistema de controles internos no contexto dos trabalhos de auditoria sobre as demonstrações contábeis, inclusive o sistema de gerenciamento de riscos e o cumprimento de dispositivos legais e regulamentares.

Atividades

6. O Comitê de Auditoria, no cumprimento das exigências legais e regulamentares:
 - a) promoveu, no exercício de 2015, 12 reuniões;
 - b) atuou com independência, sempre fundamentado pelas informações recebidas da administração, dos auditores independentes, dos auditores internos e dos responsáveis pelo gerenciamento de riscos e controles internos, e, ainda, pelas suas próprias convicções decorrentes de observação direta;
 - c) acompanhou o processo de preparação das demonstrações financeiras (IFRS), avaliou os aspectos relevantes, a abrangência, conformidade e clareza das notas explicativas, examinou as práticas contábeis adotadas, os procedimentos utilizados para constituição de provisões e conheceu o teor do relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras consolidadas (IFRS);
 - d) promoveu reuniões com a Diretoria e os Conselhos de Administração e Fiscal e, nas situações em que identificou oportunidades de melhoria, sugeriu aprimoramentos à instância competente;
 - e) acompanhou e avaliou os trabalhos de: Auditoria Interna; Auditoria Independente realizada pela empresa PricewaterhouseCoopers; gerenciamento dos riscos operacionais, de mercado, de liquidez e de crédito; prevenção à lavagem de dinheiro e gestão de continuidade de negócios; e
 - f) apresentou recomendações à administração, as quais constam das atas das reuniões, todas arquivadas e disponíveis para os órgãos de administração.

Resumo do Relatório do Comitê de Auditoria (IFRS)

Sistema de Controles Internos e Gestão de Riscos

7. Em reuniões realizadas com as áreas responsáveis e por meio da análise das informações e documentos solicitados e disponibilizados pela administração, o Comitê de Auditoria avaliou aspectos relativos ao sistema de controles internos e gestão de riscos no Conglomerado, não tendo sido identificadas falhas no cumprimento da legislação, da regulamentação e das normas internas que possam colocar em risco a organização.
8. No exercício de 2015, não ocorreram comunicações sobre erros, fraudes ou descumprimento de dispositivos legais ou normativos, por meio dos canais de comunicação disponibilizados aos funcionários.
9. O Comitê de Auditoria considera que o sistema de controles internos e os processos relacionados à gestão de riscos são adequados ao porte e à complexidade do Bancoob e das empresas integrantes do Conglomerado, havendo esforço contínuo da administração para aprimorar os sistemas, processos e procedimentos.

Auditoria Independente

10. Os auditores independentes contratados – PricewaterhouseCoopers – PwC – apresentaram, nas reuniões mensais do Comitê de Auditoria, o resultado de seus trabalhos e aspectos contábeis relevantes, não tendo sido identificadas situações que possam afetar a objetividade e independência da auditoria.
11. O Comitê de Auditoria considera satisfatórios os trabalhos realizados pela Auditoria Independente, que corroboram a opinião do Comitê acerca da integridade das demonstrações financeiras consolidadas (IFRS) de 31/12/2015.

Auditoria Interna

12. Em conformidade com o planejamento anual aprovado, a Auditoria Interna apresentou, nas reuniões mensais do Comitê de Auditoria, o resultado dos trabalhos realizados, não tendo sido identificados riscos residuais que possam afetar a solidez e continuidade do Bancoob e das empresas integrantes do Conglomerado.
13. O Comitê de Auditoria avalia positivamente a cobertura e a qualidade dos trabalhos realizados pela Auditoria Interna.

Demonstrações Contábeis

14. Foram analisados os procedimentos de preparação dos balancetes e da demonstração da posição financeira consolidada, das notas explicativas e dos relatórios financeiros publicados em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas (IFRS).
15. O Comitê de Auditoria conclui que as demonstrações financeiras consolidadas (IFRS) de 31/12/2015 foram elaboradas em conformidade com as normas internacionais de relatórios financeiros (IFRS) e refletem, em todos os aspectos relevantes, a situação patrimonial e financeira do Conglomerado Bancoob naquela data, recomendando, assim, a aprovação pelo Conselho de Administração.

Brasília, 3 de março de 2016.

Rubens Rodrigues Filho
Coordenador

Ênio Meinen

Ricardo Simone Pereira

Parecer do conselho fiscal

O Conselho Fiscal do Banco Cooperativo do Brasil S.A. - Bancoob, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, após examinar as demonstrações financeiras consolidadas, elaboradas de acordo com as normas internacionais de relatórios financeiros (IFRS), referentes ao exercício findo em 31/12/2015, o Relatório da Administração e o Relatório dos Auditores Independentes – PricewaterhouseCoopers –, declara que os atos da administração estão representados adequadamente, em todos os aspectos relevantes, nas demonstrações contábeis consolidadas (IFRS) examinadas.

Brasília – DF, 8 de março de 2016.

Edemar Fronchetti
Conselheiro Presidente

Dalton de Souza Barros Thomaz
Conselheiro Secretário (suplente)

Persio Marco Antonio Davison
Conselheiro efetivo

José Leandro Resende
Conselheiro efetivo

Luciano Olimpio Guimarães
Conselheiro efetivo

**Banco Cooperativo do
Brasil S.A. – Bancoob**

**Relatório dos auditores independentes sobre
as demonstrações contábeis consolidadas em
31 de dezembro de 2015**



Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis consolidadas

Aos Administradores e Acionistas
Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Examinamos as demonstrações contábeis consolidadas do Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e suas controladas ("Instituição") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis consolidadas

A administração da Instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis consolidadas livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis consolidadas com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis consolidadas estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações contábeis consolidadas. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis consolidadas, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis consolidadas da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Instituição. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis consolidadas tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

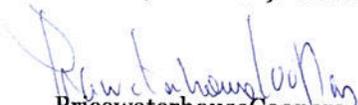


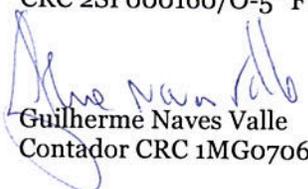
Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis consolidadas anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada do Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob e suas controladas em 31 de dezembro de 2015, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

Brasília, 8 de março de 2016


PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 “F” DF


Guilherme Naves Valle
Contador CRC 1MGO70614/O-5 “S” DF